ASSIGNATURAS
DOZE MEZES........ 30$000
SEIS MEZES........ 16$000
UM MEZ............ 3$000
Numero avulso 100 réis

O PAIZ

SEDE SOCIAL
NA
Avenida Rio Branco,
Nos 128, 130 e 132

ANNO XXXVIII --- N. 13.504

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 10 DE OUTUBRO DE 1921

Jornal independente, politico, literario e noticioso

O IMPOSTO SOBRE LUCROS COMMERCIAES

Continúa na ordem do dia esta questão entre todas relevante em nossa actualidade economica.

A maneira por que se quer estabelecer no paiz uma tão delicada innovação fiscal desperta naturalmente, com o vivo interesse das classes attingidas, a preoccupação de reunir sobre o assumpto as opiniões autorizadas que possam marcar directrizes equitativas para solução final do problema.

Vai-se realizando agora aquillo que era de prever em relação ao exito do processo adoptado para inclusão definitiva do novo imposto em nosso regimen tributario vigente, processo esse, que bem se póde dizer sobrepticio, de ir o Congresso, por meio de emendas governamentaes, apresentadas á ultima hora na cauda do orçamento da receita, lançando, umas após outras, varias cedulas do imposto sobre a renda.

Sem entrar no amago do assumpto que é essencial, declara-se em quatro palavras que fica creada tal cedula do imposto sobre a renda dos cidadãos, e relega-se para o regulamento, elaborado unicamente pelos agentes do fisco, a indicação dos meios, mais ou menos directos, mais ou menos violentos, para chegar ao conhecimento da renda do contribuinte, sem querer attender a que ahi é que está precisamente o mecanismo delicado do imposto, aquillo que o torna de difficilima percepção.

Em si, incontestavelmente, o tributo sobre a renda é o que reune o maior numero de caracteristicos essenciaes determinantes de um bom imposto, se isto é possivel, porquanto possue generalidade, equidade, elasticidade; mas, além de ser de elevado custo de producção, oscila entre dois escolhos temerosos, que são o reverso da sua brilhante medalha: a fraude, que redunda na evasão do imposto por parte do contribuinte, e a inquisição fiscal, que representa a devassa na vida intima dos cidadãos por parte do governo.

Basta este ultimo para mostrar que, valendo o imposto sobre a renda por uma alta conquista do espirito de equidade e de justiça, caracteristico da nossa época, o seu exito depende do gráo de cultura civica e politica do povo que o adopta, sendo, por isso mesmo, imprescindivel um amplo debate pela imprensa e pelo Parlamento antes de ser lançada uma tributação de tal genero.

A falta desse estudo prévio deu em resultado o "impasse" em que se encontra o governo, com uma verba elevada correndo por conta da rubrica do imposto, e com difficuldades fiscaes e constitucionaes quasi intransponiveis para a sua cobrança.

E' que tivemos a insensatez de lançar uma medida indiscutivelmente grave sem tactear o terreno, em suas diversas modalidades de adaptação, querendo fazer com esse imposto o mesmo que todos os annos, premido pelas exigencias implacaveis das despezas publicas, o Congresso faz com o seu incuravel empirismo tributario, que nada mais é do que, ao lado de majorações successivas de taxas existentes, a creação arbitraria e discrecionaria de tributações novas, sem consulta ás condições de adaptabilidade do ambiente contribuinte e ás condições de capacidade contribuitiva das classes sobre as quaes incidem esses onus.

Em todos os paizes onde tem sido lançado, o imposto sobre a renda foi sempre submettido a largas discussões, dando ensejo até a modificações no pacto constitucional, como succedeu nos Estados Unidos, ou a uma legislação toda especial, como na Australia, ou, ainda, a exhaustivo e quasi interminavel estudo, como em França (1907-1917).

Quando em 1919 veiu á tona, mais uma vez, no Congresso Nacional, o imposto sobre a renda, o deputado Bento Miranda, que é, sem favor algum, uma das autoridades mais brilhantes com que conta o nosso Parlamento em altas questões financeiras, teve opportunidade de intervir nos debates da época e, em mais de um discurso, chamou a attenção da Camara para as difficuldades peculiares a que estava sujeita a materia, expondo detalhadamente o que se havia feito até então no estrangeiro para a incorporação de semelhante tributo ao regimen de imposições fiscaes vigente em cada paiz.

Por essa occasião, o illustre representante do Pará apresentou um projecto de contribuição sobre a renda global, para trazer ao debate os dois processos mais empregados para chegar ao conhecimento da renda do contribuinte: ou o systema indiciario da velha taxação franceza, ou o da inquisição fiscal á ingleza ou á prussiana. Isto, ao lado do projecto Octavio Mangabeira, que estabelecia o principio do imposto cedular, deixando ao governo a regulamentação do modo de lançamento e cobrança.

Que é feito de tal projecto? Como sempre succede, a falta de continuidade nos trabalhos legislativos fóra do aculeo dos desejos governamentaes fez que o estimulo dos "leaders" politicos e financeiros do Congresso faltasse á materia, exactamente quando já estavam definidas e caracterizadas as duas correntes que, amplamente debatidas, teriam chegado certamente a uma solução razoavel do problema, muito differente, é claro, dessa que ahi se pretende conseguir, através de mil tropeços, irritando inutilmente uma classe já escorchada sem piedade, e visando apenas uma das faces da questão.

Não foi, portanto, sem penosa surpresa que se viu surgir o anno passado, sob as aperturas deficitarias que repetem amiude a violenta concepção de Bethmann-Hollweg — necessidade não tem lei — a famigerada emenda mandando á ultima hora taxar os lucros liquidos commerciaes e industriaes de 1920.

Esse absurdo, que começa por não ter dispositivo legal em que fundamentar-se e acaba por violar claramente a Constituição, visto incidir no principio taxativamente vedado da retroactividade das leis, não seria possivel, não estaria expondo a situações angustiosas os "leaders" financeiros do governo na Camara, e não estaria, do mesmo passo, caracterizando a impulsividade discrecionaria do systema de garrote fiscal do actual quadriennio, se em torno do projecto Bento Miranda, dado a estudo simultaneamente com o do Sr. Octavio Mangabeira, não houvesse emmudecido o Parlamento, até ser despertado pela esdruxula e irritante emenda governamental.

Na sessão de amanhã, da Camara, o Sr. Antonio Carlos lerá o seu parecer sobre a emenda indesejavel, incrustada na sua receita.

Ora, tudo faz prever que o relator desta não será mais feliz do que o Sr. Arthur Lemos na commissão de constituição e justiça. Assim sendo, é possivel que corra perigo a esperança que tem o governo de poder arrecadar a dotação orçamentaria prevista com o auxilio do imposto.

Sabemos que o Sr. Bento Miranda, desejoso de que o governo não se veja em maiores difficuldades com o mallogro dessa dotação, procurará conciliar as cousas com uma declaração de voto que modifique a emenda, sem privar o poder executivo da cifra orçada, mas tambem sem compellir o commercio e a industria a exhibir os seus balanços aos inquisidores fiscaes.

Parece que o deputado paráense modificará a redacção do artigo 36, mandando considerar lucros liquidos do commercio em cada exercicio o resultado da applicação de um coefficiente especial, para cada genero e ramo de commercio, ao algarismo total das transacções que realize cada casa ou empreza commercial, durante os doze mezes que precederam immediatamente o exercicio fiscal em vigor em que forem encerradas as transacções que servirem ao fecho do ultimo balanço, quer esses doze mezes coincidam ou não com o anno civil.

Ouvimos que o Sr. Bento Miranda disporá tambem que a declaração obrigatoria, precedida de citação, perante a autoridade competente, do algarismo total das transacções será feita, no primeiro caso, até 15 de abril, e no segundo, até 1 de junho do anno da cobrança; e disporá ainda que uma commissão de cinco membros indicados pela Confederação das Associações Commerciaes, associações e syndicatos da industria, bancos e casas bancarias e Ministerio da Fazenda, calcule e estabeleça o coefficiente previsto, e que poderá ser differente para cada genero e ramo de commercio.

Em suas linhas geraes, esse é o trabalho que o Sr. Bento Miranda apresentará á commissão de finanças, de que faz parte, tendo em consideração identica o interesse do fisco, que, não se conformando com a declaração do contribuinte, poderá altera-a, por meio de informações ao seu alcance, cabendo, então, ao interessado o recurso da exhibição da sua conta de mercadorias geraes e do seu caixa, e o do contribuinte, que, dado o caso de considerar lesivo aos seus interesses o resultado obtido pelo fisco, poderá defender-se até com a exhibição de sua escripta e do seu balanço regular.

E' indubitavel que esta modificação dará á malfadada emenda um aspecto sensivelmente destituido da irritante antipathia que lhe tem assignalado a ingloria existencia.

O tempo.

Os cariocas tiveram hontem um domingo excellente, de temperatura amena, durante o dia, e mesmo fria, á noite. Os cinemas encheram-se e a cidade regorgitou de familias de todos os bairros.

Hoje, ao julgar-se pelas primeiras horas da manhã, teremos um dia encoberto, com a perspectiva permanente de chuva.

Edição de hoje, 6 paginas

O Sr. presidente da Republica fez-se representar hontem nas festas do Asylo Gonçalves de Araujo e sportiva militar realizadas hontem no campo do Flamengo.

O Sr. presidente da Republica, acompanhado do prefeito do Districto Federal e do seu ajudante de ordens, commandante Nobrega Moreira, saiu hontem do palacio ás 13 horas, afim de visitar as obras do morro do Castello, e as das avenidas Maracanã e do Exercito. S. Ex. regressou ao Cattete ás 16 horas.

Homem de coragem.

Falando outro dia em Manáos, o Sr. Nilo Peçanha disse que o governador do Amazonas não aceitara sem protesto a intromissão da politica de Minas no reconhecimento dos deputados amazonenses que funccionam na presente legislatura.

O Sr. Nilo Peçanha demonstrou, com isso, mais uma vez, a rara coragem que possúe para ludibriar os que, porventura, façam fé na sua palavra, ou não estejam ao par dos factos a que elle se reporte.

No tempo em que se deu o reconhecimento de poderes, não havia ainda a lucta politica motivada pela questão presidencial.

Os amigos do Sr. Nilo, os que formam a bancada fluminense que obedece tradicionalmente ao seu mando, votaram no caso do Amazonas exactamente como votaram os mineiros.

Da a hypothese de terem os fluminenses acompanhado os mineiros por simples sympathia, "se, acaso, tiverem estes algum interesse a olhar no reconhecimento" a culpa do nilismo não póde ser excluida da injustiça de que se diz queixoso o Sr. Rego Monteiro, porquanto o nilismo devia saber que os reconhecimentos amazonenses, (como quer hoje o Sr. Nilo), não se fundaram em justiça e, pois, cumpria-lhe negar áquelle o apoio do seu voto.

Mas, não. Se o Sr. Rego Monteiro teve amigos que se consideraram esbulhados, os amigos do Sr. Nilo Peçanha contribuiram para esse esbulho com a mesma calma com que o seu chefe hoje contra elle protesta em Manáos!

Seria espantoso, se não houvesse já os clarissimos e edificantes antecedentes da deputação do Sr. Mauricio de Lacerda, com acquiescencia do Sr. Nilo, e voto dos seus deputados, e do esbulho clamoroso do Sr. Nicanor Nascimento com o voto unanime da sua bancada.

Será possivel que o Sr. Rego Monteiro, e os cidadãos amazonenses, aos quaes governa, ignorem esses modelos de correcção politica e de lealdade pessoal, esses testemunhos de verdadeira integridade democratica?

Se os desconhecem, o que parece improvavel, é conveniente que estudem o homem no seu meio ambiente, tal qual é, tal qual tem agido, para poderem facilmente inteirar-se da estofa desse prodigioso mystificador, a quem a excessiva falta de escrupulos politicos está já denunciando um alarmante declinio do senso moral.

Ministerio da Marinha.

O Sr. ministro, em solução ao officio do inspector de saude naval, declarou ao mesmo inspector que, devido á deficiencia de recursos orçamentarios, o seu ministerio não póde prestar o auxilio pecuniario solicitado pela Prefeitura Municipal de Nova Friburgo, para as obras de calçamento do logradouro publico daquella cidade em que está situado o Sanatorio Naval.

— Ao seu collega da fazenda o senhor ministro solicitou o pagamento de réis 46:133$500, de cuja importancia são credores varias firmas, por fornecimentos feitos de fardamentos para inferiores e praças da marinha, e munições navaes.

— O Sr. ministro solicitou ainda do da fazenda, o pagamento de 602$910, afim de occorrer a differença de vencimentos, durante o corrente anno, ao 3º pharoleiro Augusto José da Rosa, designado para servir no pharol da Correnteza, no Estado do Amazonas.

Tradicionalismo inglez.

Ha em Londres uma instituição official, um museu militar, que era até ha pouco tempo quasi desconhecido dos londrinos... e dos proprios estrangeiros. Se nos referimos aqui aos estrangeiros, é que é sabido em todo o vasto mundo que só elles conhecem e frequentam de facto os pontos pitorescos de cada cidade, ou de cada paiz. Quantos cariocas visitaram já o Pão de Assucar?... Não ha entretanto um só viajante de passagem pelo Rio que não suba ao cume daquella prodigiosa montanha, que a audacia do Dr. Fridolino Cardoso poz ao alcance, senão das nossas mãos — dos nossos pés.

Como o museu militar da *Royal Service Institution* estivesse ás moscas, o seu director lembrou-se de attrair o publico por meio do mais engenhoso dos expedientes. A idéa era simples, como todas as idéas uteis; e foi posta em pratica com exito grande: o museu passou a ser guardado, á porta principal do entrada, por duas sentinelas, um soldado e um marinheiro, envergando, a primeira, a farda dos soldados de Wellington, e, a segunda, a dos marinheiros de Nelson. Na rua, ante os insolitos uniformes, o bom povo estaca, espantado e curioso, aos magotes compactos em face do museu, que passou a ser percorrido diariamente por milhares de espectadores.

O interessante museu da nossa marinha de guerra, onde tão lindos trophéos de passadas glorias guerreiras se ostentam aos olhos dos guardas bocejantes, talvez ganhasse a concurrencia que lhe falta, se o civismo dos cariocas fosse despertado na rua D. Manoel, como o dos londrinos o é na Whitehall, pela presença de um infante vestido com o uniforme dos soldados de Caxias e de um marinheiro com o dos subordinados heroicos de Barroso...

Ministerio da Agricultura.

O director geral communicou ao director do Bureau International de la Propriété Industrielle, em Berna, conforme resolveu a Junta Commercial desta capital, não poder ser concedida protecção legal em nosso paiz ás seguintes marcas registradas naquelle Bureau, sob numeros 23.370, por imitar a de n. 3.974, registrada em S. Paulo por J. Pelosi e depositada na referida junta em 1º de setembro de 1919; 23.390, por imitar a de n. 2.554, registrada em S. Paulo por M. Ribeiro Branco e depositada na referida junta em 16 de setembro de 1915; 23.418, por imitar a de numero 6.440, registrada em 12 de novembro de 1909 por José Francisco Correia & C. e transferida á Companhia Grande Manufactura de Fumos Veado; 23.419, por imitar a de n. 8.450, registrada naquelle Bureau por Hamm Bros & C., da Belgica; n. 23.460, por imitar a de n. 4.972, registrada em 23 de novembro por Raul C. Etcheverry, estabelecido em Buenos Aires, e, finalmente, a de n. 23.461, por imitar a de n. 13.530, registrada em 3 de outubro de 1918 por J. R. Kanitz, desta capital, e mais a de n. 16.079, registrada em 18 de novembro de 1920 pela Companhia Souza Cruz, desta capital.

De torna viagem.

O *Correio do Povo*, de Porto Alegre, estampou em data de 29 do mez proximo findo, os seguintes telegrammas trocados entre os Srs. Epitacio Pessoa e Vespucio de Abreu, a proposito do discurso deste, no Senado, sobre a mensagem presidencial ao Congresso, tratando das despezas com a visita dos soberanos belgas:

"Senador Vespucio de Abreu — Hotel Metropole — Acabo de ler, com surpresa, o discurso proferido por V. Ex., hontem, no Senado, a respeito da mensagem em que prestei contas das despezas realizadas com a recepção dos reis belgas.

Só encontro explicação para esse discurso na hypothese de não haver V. Ex. lido attentamente minhas palavras; do contrario, não poderia descobrir nellas a intenção que lhes attribuiu.

As expressões com que V. Ex. destacou o primeiro paragrapho da mensagem e commentou isoladamente, como se encerrasse conceitos geraes e independentes, prendem-se, com a maior evidencia, como é natural, aos trechos anteriores do mesmo paragrapho e por estes se limitam.

Depois de citar o decreto de autorização votado pelo poder legislativo, observei que esse acto fôra thema para violentas censuras do Congresso e de suspeitas contra o governo; dei, em seguida, as razões que a critica invocara em seu apoio e conclui por duvidar da sua sinceridade, á vista dos motivos que longamente desenvolvi, em periodos subsequentes.

Ora, quem quer que leia, de animo attento ou desprevenido, esse lance da mensagem verá, antes de tudo, que me refiro á critica feita ao decreto depois de votado, tanto que lhe reproduzi integralmente, o numero e a data, e não á que, por acaso, tenha elle soffrido no periodo de sua elaboração.

Devo, aliás, confessar que só agora tenho conhecimento de que V. Ex. se oppoz á approvação do projecto.

Verá, em segundo logar, que visei aos que articularam suspeitas ignominiosas contra o governo. Nunca me constou que V. Ex. estivesse nesse numero. Creio, firmemente, que não está.

Não podia, pois, a mensagem alludir a senadores ou deputados. De todo o seu contexto, aliás, o que transparece, com perfeita nitidez, é que ella responde á critica da imprensa, da qual cita mesmo numerosos trechos textuaes.

Entendi do meu dever dar estas explicações a V. Ex. não só para mostrar-lhe que não commetti a indelicadeza de, em documento dirigido ao Congresso, fazer allusões menos justas aos membros do Congresso, como, porque, se tenho por habito não fugir jámais á responsabilidade de meus actos ou das minhas intenções, nenhum prazer sinto, todavia, em carregar com as culpas que me não cabem. Attenciosas saudações — *Epitacio Pessoa.*"

"Dr. Epitacio Pessoa, presidente da Republica — Cattete — Acabo de receber o telegramma com que V. Ex. me honrou, a proposito do meu discurso proferido, sabbado.

Cumpro o dever de patentear os meus agradecimentos pela nimia gentileza de V. Ex.

Os motivos determinantes dos conceitos que emitti foram, e não poderão ser outros, os que nesse discurso estão insertos. Minha educação e meus actos politicos são o padrão de onde se póde aferir a sinceridade ininterrupta de minhas attitudes, sempre assumidas com desassombro, mas sem visar a personalidade ou o departamento das suas acções.

Assim, desde que a opportunidade propicia se deparar, nenhuma duvida terei em rectificar os conceitos, aos que necessitarem dessa rectificação. Respeitosas saudações — *Vespucio de Abreu.*"

Ministerio da Justiça.

O Sr. ministro nomeou Adalberto de Souza Braga Junior para substituir, interinamente, o 3º official da secretaria de Estado deste ministerio Pedro Amaral Pallet, a quem foram concedidos tres mezes de licença, em prorogação.

— Por portaria do Sr. ministro, foi naturalizado brasileiro Arthur José da Costa, natural de Portugal e residente nesta capital.

— Aos governos dos Estados solicitaram-se providencias no sentido de ser publicado na respectiva folha official que, a partir de 29 de setembro findo e pelo prazo de 140 dias, se acha aberta na Faculdade de Direito de Minas Geraes inscripção ao concurso para o provimento do logar de professor substituto da 4ª secção, que comprehende direito penal e theoria e pratica do processo criminal.

Uma attitude antipathica.

O matte brasileiro soffre agora na Europa guerra de morte. Na Italia, onde á custa de esforços grandes do nosso consul em Napoles (que é, entre parenthesis, um dos mais activos e capazes dos nossos representantes consulares na Europa, ou fóra della) a bebida brasileira se fizera conhecida e estimada, o governo acaba de elevar os impostos de importação para a cifra prohibitiva de 400 liras por 100 kilogrammas, ou sejam quatro liras por kilo!

Se a quantidade exportada por nós para a peninsula italica não sobe a muitas toneladas, e, consequentemente, se os nossos prejuizos immediatos não são consideraveis, a propaganda da deliciosa infusão vai, porém, ser de todo impedida, o que forçosamente nos acarretará graves damnos, compromettendo irremissivelmente o desenvolvimento da nossa exportação, que anteviamos grande em futuro proximo.

Mas não foi apenas a Italia que augmentou de modo desproporcionado as taxas alfandegarias sobre o matte. A Hespanha, que já prohibira a emigração para o Brasil, prohibe agora aos seus importadores o commercio comnosco — pelo menos, ou por emquanto, o commercio do matte. Os impostos aduaneiros que até ha pouco pagava o matte brasileiro na Hespanha era de pesetas 1,50 por kilogramma; agora, porém, augmentou-os o fisco para tres pesetas, duplicando, portanto, as taxas de importação!

O mais curioso é que o matte argentino, paraguayo e das Antilhas continuará a ser importado pelas taxas antigas, o que revela, por exclusão, que a medida foi directamente proposta contra o Brasil, cuja exportação de matte para as casas de Barcelona e Vigo montou o anno ultimo a mais de tres e meia toneladas, estando nós já senhores absolutos do mercado hespanhol, onde desbancámos toda a concurrencia sul-americana.

Caso tão absurdas e injustificadas disposições legaes prevaleçam ali, não será motivo para crearmos nós, tambem, por nossa vez, e em represalia, alguns obices á importação do azeite ou do vinho de origem hespanhola?

Ministerio da Fazenda.

O Sr. ministro mandou remetter ao presidente da commissão de tombamento e cadastro dos proprios nacionaes o officio da Prefeitura do Districto Federal pedindo informações sobre o predio n. 207 da rua Coronel Pedro Alves.

— O Sr. ministro mandou devolver ao presidente do conselho da Caixa Economica do Estado de Minas, afim de ser modificada, a tabela de vencimentos dos funccionarios da mesma.

— O Thesouro Nacional suppriu, por intermedio do Banco do Brasil, ás delegacias fiscaes do Amazonas, 500:000$; do Pará, 100:000$; da Parahyba e Alagoas, 100:000$ a cada uma; do Rio Grande do Norte, 50:000$; da Bahia, 600:000$; de Minas Geraes, Goyaz e Santa Catharina e Alfandega de Corumbá, 150:000$ a cada uma, e delegacia do Rio Grande do Sul, 300:000$000.

— Em solução a uma consulta do delegado fiscal em Minas, o Sr. ministro decidiu que devem ser abonados ao agente fiscal interino da 5ª circumscripção do mesmo Estado Dorival Ramos Arantes os mesmos vencimentos do agente fiscal effectivo.

— O Sr. ministro, de accordo com o Tribunal de Contas, concedeu isenção de direitos para um piano importado pela superiora do Collegio dos Santos Anjos, á rua 18 de Outubro n. 1, na Tijuca, para ensino gratuito de orphãos do referido collegio.

— O director da receita elevou de 900$ para 1:800$ o limite maximo de supprimento de sellos adhesivos á collectoria federal de Mangaratiba e S. João Marcos.

Duas cartas de Floriano.

Com o consentimento da familia, foram retiradas do precioso archivo do Dr. Francisco Badaró, deputado federal mineiro, recentemente fallecido, duas cartas, até então ineditas, que lhe dirigira o marechal Floriano, pouco depois de deixar o governo da Republica, achando-se na occasião o Dr. Badaró em Roma, onde era nosso ministro junto á Santa Sé.

Eis as cartas:

"Cambuquira, 23 de abril de 1895 — Illustre Dr. Badaró. Recebi vossa preciosa carta, que muito me penhorou, pelas novas provas de amisade que nella me dispensaes.

Não tive intenção de ir á Europa, como affirmaram alguns jornaes do Rio. Deixando o governo, extenuado, abatido profundamente pelo excessivo trabalho que, bem conheceis, meus incommodos do figado se aggravaram por tal sorte, e complicaram-se de phenomenos beribericos tão sérios, que me pareceu impossivel recobrar a saude e muito mais emprehender uma visita á Europa. Agora acho-me um pouco melhor; mas minhas melhoras têm sido lentas e sujeitas a aggravações. Nestas condições, não me animo a emprehender uma viagem tão longa. Se, porém, resolver-me a ir ao Velho Mundo, dar-vos-hei aviso com antecedencia e aceitarei com prazer vosso generoso offerecimento.

No meio das injustiças de muitos dos nossos patricios enche-me de consolação e alegria a estima em que me tem o Chefe da Igreja Catholica.

Quando tiverdes occasião, apresentae-lhe os meus protestos de alto respeito e profunda veneração.

Aproveito o ensejo para, com satisfação, confessar que vos considero um dos representantes do nosso paiz que mais se tem esforçado para tornar respeitada a Republica Brasileira. Tendes sabido corresponder á confiança que em vosso patriotismo e proficiencia depositou o meu governo.

Reiterando os protestos da minha cordial estima, subscrevo-me vosso patricio e amigo obrigado — *F. Peixoto.*"

"Cambuquira, 5 de julho de 1895. — Exmo. amigo, Dr. Francisco Badaró. Acho-me em grande falta para comvosco, mas conto desculpar-me-heis á vista da justificação que vos offereço. A enfermidade que me obrigou a procurar o salutar e ameno clima de vosso grande Estado não me permitte tomar conhecimento de cartas e outros escriptos a mim endereçados.

Ainda hoje mesmo os medicos não me consentem ler nem escrever. Accresce que muitas das cartas eram entregues em nossa casa do Pedregulho, onde se accumulavam e demoravam. Um destes dias, mandei revistar um grande maço vindo d'ali, encontrando a vossa estimada de 2 de fevereiro, que faz referencias a outra anterior, que não recebi. Assim foi que deixei de corresponder á vossa fineza, o que faço agora, declarando-me de perfeito accordo com as judiciosas considerações que me fazeis a respeito das boas disposições do Santo Padre para commigo e minha familia. Comprehendeis que, professando a religião catholica, que era a religião dos meus pais e a que ensino aos meus filhos, ser-me-ha muito agradavel qualquer mercê significativa da estima e consideração que me vota a Santa Sé.

Se, portanto, o nosso Pontifice permanecer no desejo de honrar-me com sua benção e mercê á minha familia, apresentae-lhe o nome de minha senhora, que é Josina Peixoto, e os meus protestos da mais alta veneração e mais profundo respeito.

Prevaleço-me do ensejo para vos assegurar a continuação de minha particular estima e consideração, pois, vejo em vossa pessoa um dos mais bellos ornamentos do Partido Republicano, que muito já vos deve e muito mais tem a esperar de vossa illustração e patriotismo.

Enviando-vos minhas sinceras saudações, offereço-vos os meus diminutos prestimos na estação de Divisa, para onde me leva o frio de Cambuquira, que uma bronchite intercorrente não me deixa tolerar. Sempre o vosso co-religionario e amigo — *F. Peixoto*".

Ministerio da Guerra.

Foi approvada a proposta, do chefe do estado-maior do exercito, do 1º tenente do 2º regimento de cavallaria independente Alvaro de Assumpção de Avila matricular-se no curso de aviadores da Escola de Aviação Militar, em substituição ao 2º tenente Americo Lutz, que desistiu dessa matricula.

— Declarou-se em circular aos commandantes das regiões militares que os candidatos á matricula na Escola Militar devem ser encaminhados ao Collegio Militar mais proximo, onde prestarão, em fevereiro vindouro, o respectivo concurso de admissão, convindo que se dê ampla publicidade a esta resolução, por isso que alguns dentre esses candidatos já se encontram como reservistas, por conclusão do estagio regulamentar.

DIVAGAÇÕES

Lendo o prologo do Fausto

Sempre tive o meu fraco por livros velhos, por obras classicas. O espirito é como o vinho generoso: depura-se e avigora-se com os annos.

Para um livro, é muito chegar a ser velho; a maior parte delles morrem na infancia, e de nada lhes serviu o terem nascido.

E, por estranho que pareça, é nos livros velhos que a intelligencia descobre mais coisas novas; como quem diz, mais verdades cheias de actualidade palpitante, de saber profundo, de vigor synthetico. Cada um de nós sente a verdade, dentro em si, mas de um modo vago, indefinido. E cada faisca vivaz que a intelligencia fere, nessa rocha massiça de esphynge bruta, surprehende-nos, com deslumbramento.

A verdade é como a vida, da qual disse Goethe: "Todos a vivemos, e quão poucos a conhecem!"

Ein jeder liebt's, nicht vielen ist's bekannt.

Já vêem os leitores que citei o *Fausto*.

E foi a proposito deste livro antigo e sempre novo, que me occorreram as idéas que vou expondo.

Aquelles tres personagens do primeiro *Prologo* são hoje, entre nós, o que eram no tempo de Goethe, o que foram sempre, onde quer que o espirito ensaiasse pairar sobre a materia. Só o espirito de Deus pairou sobre o chaos primevo, e ainda assim, com um esforço de sua omnipotencia, pois a Escriptura diz: *ferebatur*, era levado.

Ha hoje, em nosso meio literario, o theatro propriamente dito dos bastidores e palcos, e esse outro, mais agitado ainda e não menos sujeito a artificios, que é o theatro da imprensa. E, num e noutro, se verifica o mesmo esforço impotente de almas que anceam por voar, mas que o não podem fazer, porque forças varias, de infima especie, lhes prendem o remigio das asas. Almas agrilhoadas, como Prometheus, ao rochedo bronco do publico e a quem os emprezarios roem espirito e corpo, para satisfazerem essa entidade absorvente.

— O *Director* do *Fausto* não é máo, é intelligente. Pede o concurso do poeta e do comico, mas vae-lhes dizendo logo que deseja agradar ao publico, *weil sie lebt und leben lasst*, porque elle vive e faz viver. *Vive*, não do pensamento profundo, do conceito fino, da inspiração extatica, da meditação alada; vive do chasco, do equivoco torpe, da pantomima grosseira, do estardalhaço, da brutalidade. Alheio a especulações philosophicas, a questões sociaes, não o prendem os typos que traduzem um estado de alma, collectivo ou singular, uma aspiração nobre, um devaneio aereo, a tortura, a contradição, o desespero, ou qualquer outra das muitas doenças de que o espirito enferma. As subtilezas da psychologia deixam-n'o mudo e bocejante, e só mostrengos de feira, por isso que ferem os sentidos, lhe podem bolir com os subterraneos da alma, onde o marasmo habita. O *circo*, a *opereta*, a *revista* são o pabulo de que se apascenta; e as casas de semelhantes espectaculos, o seu *habitat* zoologico.

Herr Director é intelligente, é psychologo, mas é positivo, e quer viver da estupidez do publico. *Leben lasst.* "Não estão afeitos a obras primas, diz elle, mas leram terrivelmente. Como encontrar coisas novas, frescas, inéditas?..." E, voltando-se para o poeta, pede-lhe que faça este milagre de attrair a multidão, em ondas, para o seu theatro.

Mein Freund, o, thu'es heute !

Ingenuo e sonhador, o poeta fica aterrado, ante uma tal proposta: "Oh! não me fales dessa multidão de cores berrantes, a cujo aspecto foge a inspiração. Para longe a vaga sinuosa e curva que, máo grado nosso, nos arrasta para o sorvedoiro". E quer alar-se ao empyreo do amor e das santas alegrias, arremessando á casa do emprezario com estes dois versos graniticos: *Was glantz, ist fur den Augenblick geboren; das Aechte blibt der Nachwelt unverloren.* O falso brilho vive um momento, o verdadeiro fica para sempre.

— O comico, esse é um espirito accommodaticio, geitoso, maleavel, com um fundo de ironia facil, que tambem quer viver do publico, mas apoiado no capital do emprezario e no espirito do poeta. E' o intermediario, o agenciador de annuncios, o "reporter", o *cavador*, toda essa turbamulta que vive encostada, que não se póde dizer parasitaria, porque trabalha, mas que não vive nem de talento seu, nem de iniciativa propria.

Ri-se da posteridade, á maneira do comico, e procura arranjar bem suas contas com o presente: e leva, por vezes, o melhor dos lucros.

O emprezario continúa expondo o seu programma: "Sobretudo acção movimentada. A gente vem para olhar e quer ver. Convem apresentar-lhe complicadas tramas que a deixem estarrecida e de olhos muito abertos; só assim a partida será ganha, e tornar-te-has um homem precioso. Só pela massa te imporás ás massas, etc.".

O poeta estrebucha ainda: "E vós não sentis o horror de um tal officio? Como elle attrae pouco um verdadeiro artista!" O emprezario insiste, pinta a multidão que espera, seus baixos instinctos, sua avidez de prazeres grosseiros, e conclue que seria inutil incommodar as musas, essas deusas, para dar acepipes mais finos a paladares estragados. "Procura apenas deslumbral-as; contental-as é difficil."

Sobe de ponto a indignação do poeta: "Vae alhures buscar outro creado!"

E, num arroubo lyrico, descanta o nobre fim do poeta, cujo talento deve pairar acima dos miasmas palustres da baixa especulação, para librar-se nos intermundos da arte, á cata da força harmoniosa, da belleza idéal.

Ao comico, ao arranjista, que dispõe de algum espirito, levemente nimbado de humor, está reservada a missão de converter o poeta, de chamal-o á realidade amarga. Tambem elle, poeta, precisa de viver. E para viver é preciso accommodar-se á vida. "Cores mescladas, e pouca luz sobre ellas; muitos erros, e alguma scentelha de verdade, eis como se fabrica o licor que agrada ao mundo e que lhe reanima o coração... Cada qual vê na peça (a que o emprezario chamou *ragoût*) o que lhe vai na alma. Estão ainda tão dispostos a rir, como a chorar; amam a illusão, crêem nos grandes arrojos. Para os espiritos feitos, nada mais é bastante; quem procura ainda (einverdender) ficará sempre reconhecido."

E o poeta, ensaia offuscar-se, e pede que o deixem voltar aos tempos de illusão e de sonho, em que seus cantos jorravam como cachões, mais sonorosos do que profundos, aos tempos da mocidade em que tudo são apparencias e nada é real; "quando as nuvens me encobriam o mundo, e todo o botão promettia maravilhas, quando por minha mão colhia flores aos milhares, em todos os valles. Nada tinha, mas era o bastante para meu coração: a sede da verdade, o encanto do erro."

— Eis o estado de espirito em que a realidade da vida deixa aquelles que, artistas ou ideologos, para o publico trabalham e do publico vivem. Os de organização mais forte offerecem resistencia, luctam, escabujam, e, mesmo quando vencidos, não cessam de protestar. E' o caso do poeta, no *Prologo do Fausto*.

Outros, irmãos gemeos do comico, adaptam-se facilmente á dura realidade, sem dor, sem constrangimento, contentes ainda com o publico que lhes dá de comer, a troco de algumas scentelhas de espirito barato. Os primeiros chamaram-se, em Portugal, *vencidos da vida*; os segundos são, entre nós, conhecidos por nomes pitorescos, e alguns até pelo de *aguias*...

De uns e de outros anda cheio o theatro e a imprensa, numa baralhada em que só os espiritos de escól poderão differenciar o joio do trigo. O publico é o grande Moloch a que todos sacrificam, e nunca a sede de popularidade e de dinheiro foi tamanha. Armam-se novos theatros em todos os recantos da cidade, fragmentam-se companhias, jornaes pullulam, formam-se academias, de moços e de velhos, as vesperaes literarias estão em plena florescencia.

Baralham-se mesmo os papeis, e escriptores de peças arvoram-se em emprezarios, passando os actores a desempenhar conjuntamente a missão de autores.

E pensará todo este mundo buliçoso na posteridade, como o poeta do *Fausto*? Ou, pelo contrario, dirá como o comico: "Posteridade, palavra que todos repetem... Metta-me eu a falar de posteridade, quem virá deleitar a gente que ora vive?"

O nivel artistico baixa, com o idéal, que esmorece, dia a dia. Poucos são hoje os cavalleiros da arte; o mercantilismo invadiu uns, o cabotinismo paralyzou o esforço de outros. A necessidade de viver foi substituida, em parte, pelo calculo de amontoar dinheiro.

Peor que nos tempos de Goethe.

Houve, em epocas de decadencia literaria, varias academias, algumas das quaes tinham nomes devéras pitorescos. Atrevo-me a propor que se faça renascer a *Academia dos Occultos*. Não seria um nome vão; talvez fosse mesmo um programma generoso de trabalho, para, no silencio e na sombra, se depurar e apurar a especie literaria, corroida pelos vermes do exhibicionismo e do lucro. Ter valor e ser desconhecido, estranho ao publico, é hoje um titulo de nobreza real. E' uma reacção, que se impõe, a favor do trabalho e da arte.

J. M. Gomes Ribeiro.

Ministerio da Viação.

O Sr. ministro, de accordo com o parecer do inspector federal de portos, rios e canaes, declarou á delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Estado de São Paulo que nada tem a oppor ao que requereu João Silveira, pedindo aforamento de terrenos de marinha sitos na praia de Itararé, no municipio de S. Vicente, naquelle Estado.

— Em resposta aos officios de julho e agosto do corrente anno, do intendente municipal de Castro Alves, Estado da Bahia, tratando ambos da ligação das estradas de ferro Central da Bahia e Nazareth, o Sr. ministro enviou-lhes as informações prestadas pela Inspectoria Federal das Estradas a esse respeito.

— Pelo Sr. ministro foi deferido o requerimento da The Amazon Telegraph Company, Limited, pedindo autorização para continuar a cobrar, no trimestre de outubro a dezembro do corrente anno, as taxas do seu serviço telegraphico sub-fluvial no Amazonas, para o serviço interior, na base de 1$ por franco, ouro.

— Os moradores e proprietarios do logar denominado Cova da Onça, freguezia de Irajá, na zona comprehendida entre o morro de Nossa Senhora da Penha e a Serra da Misericordia, junto á invernada do corpo de bombeiros, pediram ao Sr. ministro o abastecimento de agua. Para attendel-os faz-se mister prolongar a rua Paranapanema, com o que está de accordo a Prefeitura do Districto Federal; como, porém, para que seja levado a effeito esse prolongamento, preciso é atravessar parte dos terrenos occupados pela invernada, o Sr. ministro resolveu consultar o seu collega da justiça a respeito.

— O Sr. ministro deu o seguinte despacho ao requerimento em que a S. Paulo Railway pediu reconsideração do seu despacho anterior, que negou áquella companhia autorização para elevar as suas tarifas: "Mantenho o despacho anterior de 6 de agosto do corrente anno, ao qual se refere o requerimento da Companhia S. Paulo Railway."

INFORMAM DE REVAL QUE A SITUAÇÃO ECONOMICA DA RUSSIA A OBRIGA A ABANDONAR OS IDÉAES BOLSHEVISTAS

Foi assignado em Roma o accordo italo-brasileiro sobre emigração

A situação no Oriente europeu

A QUÉDA DO BOLSHEVISMO

NOVA YORK, 10 (U. P.) — O jornal "Herald" publica um segundo telegramma do seu correspondente em Reval declarando que a proposta do governo de Moscow ou abandonar o bolchevismo é devida á difficil posição economica da Russia que se torna continuamente peor.

O corespondente declara que já ha muito tempo, em março ultimo, os chefes bolshevistas previram a possibilidade de abandonar o bolshevismo, mas procuraram impedir isso reformando certas doutrinas do Soviet, taes como permittir que o capital estrangeiro participasse da exploração dos recursos naturaes do paiz, etc. As companhias estrangeiras se recusaram, entretanto, a acceder enquanto a fórma de governo soviet fosse mantida, de modo que foi resolvido proceder-se a uma completa reorganisação.

Os interesses italianos

MEDIAÇÃO NO CONFLICTO AUSTRO-HUNGARO — O PARLAMENTO DE CYRENAICA — FIUME — ACCORDO ITALO-BRASILEIRO — REUNIÃO MINISTERIAL — HOSTILIDADES YUGO-SLAVAS — OUTRAS NOTAS

ROMA, 10 — (U. P.) — Espera-se que a mediação italiana no conflicto entre a Austria e a Hungria sobre o territorio de Burgtnland dê excellentes resultados. O ministro das relações exteriores marquez della Torreta partirá amanhã para Veneza afim de conferenciar na proxima terça-feira com os representantes dos paizes em litigio.

—Foi convocada para o dia dezenove do corrente o parlamento da Cirenaica.

— As autoridades judiciaes de Parma cassaram as immunidades parlamentares ao deputado Picello por ter sido preso em flagrante.

—A multidão de Catania acclamou o principe Humberto herdeiro do throno por occasião de seu embarque a bordo do navio de guerra "Ferruccio".

—Um despacho procedente de Fiume diz ter-se reunido hoje a Assembléa Nacional. O Sr. Zanella chefe do governo pronunciou um discurso dizendo que o principal problema do Estado de Fiume é o de Porto Baros.

O orador continuou: "Elle é nosso; pertence á cidade e ao porto de Fiume dos quaes fazem parte integrante. Ninguem tinha o direito de dispor do Porto Baros sem o nosso consentimento. A questão está intimamente relacionada com o problema das nossas tarifas que exige immediata solução. Pediremos á Italia e á Yugo-Slavia que reencetem as negociações por um ajuste final e equitativo".

O Sr. Zanella declarou que Fiume teria no exterior apenas representação commercial, sendo confiada á Italia a sua gestão diplomatica.

A Assembléa approvou uma moção de confiança a favor do Sr. Zanella por cincoenta votos contra dez.

—O general de Alberti commandante do corpo de exercito de Milão substituirá o general Amelio commandante da guarda real que foi nomeado inspector geral das forças destinadas a manter a ordem publica.

—O deputado Marco Rocco director do jornal "L'Idéa Nazionale", que desafiou para um duello o general Bencivenga, escolheu para suas testemunhas o poeta Fausto Salvatori e o commendador Bute, presidente da Associação Nacionalista. O general pela sua vez nomeou o Sr. Cabastino Renda redactor do jornal "Il Paese" e o coronel Manunta.

—O senador Luigi Luzzatti acceitou a presidencia da delegação italiana que vae tomar parte nos trabalhos da Conferencia do Desarmamento de Washington.

— O correspondente do "Giornale d'Italia", em Durazzo, soube, segundo noticias recebidas de Tirana, que a Yugoslavia fortificou as passagens e está diariamente bombardeando as posições albanezas nas proximidades de Aras. Chegou um novo regimento a Pritzrend. Algumas unidades são compostas inteiramente de soldados novos comquanto que outras são constituidas de antigos soldados do general Wrangel.

Um despacho de Scutari annuncia a chegada da artilheria yugo-slava, juntamente com metralhadoras, emquanto que os albanezes estão pensando em atacar Tarbosch.

O referido correspondente visitou Tirana e communica que o espirito bellicoso paira ainda na atmosphera e que se receiam complicações.

O gabinete reuniu-se hontem e os "leaders" dos partidos que participavam uma resolução defendendo até o extremo as suas fronteiras de 1913.

— O gabinete de Fiume foi organizado do seguinte modo:

Zanella, presidente e ministro do exterior; Mario Blasich, interior; Donato Mohovich, finanças e thesouro; Leone Teteano, obras publicas; Mario Jechel, justiça, Vittorio Sablich, educação; Eugenio Lasich, provisões sociaes.

— Continúa em Palermo, a greve dos typographos, estando a cidade sem jornaes. Ambas as partes se recusam a entrar em negociações.

— Esteve reunido hontem, o gabinete com a ausencia dos Srs. De Nava, ministro do thesouro; Belotti, ministro da Industria; Giradini, ministro das colonias; Beneduce, ministro do trabalho; Corbino, ministro da educação, e Raineri, ministro das regiões libertadas.

Nessa reunião discutiu-se a reforma burocratica, resolvendo a abolição de todas as vice-prefeituras.

O gabinete approvou a extensão ás estradas de ferro, da lei de reforma burocratica. Foi tambem approvada a convenção italo-yugo-slava, que regula a industria da pesca no mar Adriatico.

O Sr. Della Torreta, ministro do exterior, communicou que la partir para Veneza, na segunda-feira, com o fim de se encontrar com os presidentes e ministros do exterior da Austria e da Hungria.

— Um telegramma de Messina diz que o principe é esperado ali, na segunda-feira, e em Regio, na quinta-feira.

— A edição desta semana, da revista "Critica Sociale", de Milão, da qual é director o deputado Turati, dedica-se á discussão da moção do referido deputado, insistindo pela collaboração entre o grupo socialista da Camara dos Deputados e o governo.

— Foi restituido á liberdade em Parma, o deputado socialista Picelli, que iniciou a greve da fome, quando encarcerado nesta cidade.

ROMA, 9 — (A. A.) — Realizou-se hontem, na embaixada do Brasil, a assignatura do tratado de immigração e trabalho, entre o Brasil e a Italia, pelo Dr. Souza Dantas, por parte do Brasil, e Dr. De Michelis, como representante do governo italiano.

Assistiram ao acto varias personalidades de destaque.

Toda a imprensa italiana considera a assignatura do importante documento, como um acontecimento que contribuirá poderosamente para estreitar ainda mais os laços de amisade existente entre os dois paizes, e tambem como um triumpho pessoal do embaixador do Brasil.

A Associação da Imprensa Italiana, offerecerá, brevemente, um grande banquete ao Dr. Luiz de Souza Dantas.

O Brasil no estrangeiro

OS ESTADOS UNIDOS NA EXPOSIÇÃO DE 1922

NOVA YORK, 9 (U. P.) — O Sr. Sebastião Sampaio, addido commercial da embaixada brasileira, iniciou um movimento para promover o comparecimento americano na exposição do centenario no Rio de Janeiro, particularmente de importadores e fabricantes, com o fim de estreitar as relações commerciaes.

A Conferencia de Washington

PARTICIPAÇÃO ITALIANA

ROMA, 9 (U. P.) — E' esperada a cada instante a nomeação dos delegados italianos á Conferencia do Desarmamento de Washington.

Segundo uma informação, o presidente do Conselho de Ministros, Sr. Bonomi, ainda se esforça para induzir o Sr. Sonnino a acceitar a presidencia da delegação, da qual farão parte tambem dois deputados e dois senadores.

O senador Schanzer, delegado italiano á Liga das Nações, será nomeado membro da delegação ex-officio.

— O Sr. Rolando Ricci, embaixador italiano junto ao governo dos Estados Unidos, ao ser entrevistado hoje, declarou prever que a Conferencia do Desarmamento em Washington iria ter um importante resultado para a Europa.

Accrescentou o embaixador que o desarmamento seria apenas um pretexto, provavelmente, porque a conferencia, com toda a certeza, iria discutir a revisão do Tratado de Versailles e attenuar os vastos problemas que agitam o mundo actualmente. O embaixador Ricci disse tambem que os Estados Unidos não acceitariam o Tratado de Versailles na sua fórma actual.

O Vaticano

AUDIENCIA A PEREGRINOS

ROMA, 9 (U. P.) — O Papa concedeu hontem audiencia a 700 peregrinos tcheco-slovados e 15 senadores e deputados. Ao redor do throno pontifical foram offerecidos ricos presentes entre os quaes um vaso de crystal da Bohemia, coraes, ornamentos de ouro, um vaso de ceramica com pinturas representando os opostolo tcheco-slovacos e um rico album.

Muitos dos peregrinos traziam os seus vestuarios nacionaes. Uma mulher fez presente ao Papa de dois grandes bolos que foram provados por Sua Santidade.

Na occasiã de sua entrada o Papa foi acclamado. O bispo Stojan pronunciou uma saudação em latim, tendo em seguida o Papa agradecido aos peregrinos. Discutindo o problema schismatico disso o pontifice que a egreja não consentiria nunca no casamento dos seus sacerdotes, falando semelhantemente com relação á liturgia. O Papa declarou discordar da volta dos sacerdotes ás suas antigas condições.

Todos os peregrinos beijaram a mão de S. S.

Movimento maritimo

VAI A PIQUE O "ROWAN"

Dublin, 9 (U. P.) — Urgente — O vapor "Rowan" foi a pique hoje em um abalroamento triplice entre esse referido vapor e os "Clan Malcolm" e "West Camak", no mar de Irlanda. Consta que foram apenas salvos 70 dos 100 passageiros do "Rowan". A collisão deu-se durante uma forte cerração.

GLASGOW, 9 (U. P.) — Foi officialmente noticiado que 93 pessoas, inclusive 37 da tripulação, estavam a bordo do vapor "Rowan" que foi a pique hoje. Foram salvas 77, tendo desapparecido 16, inclusive 13 da tripulação. Dois passageiros morreram em consequencia dos ferimentos recebidos.

DUBLIN, 9 (U. P.) — O "Rowan" navegava de Glasgow para Dublin, conduzindo passageiros, quando se deu o abalroamento com o "West Camak", depois de meia noite, ao largo da costa de Ayshire. Os dois vapores conseguiram desembaraçar-se, porém o "Rowan", mais tarde, no decorrer da manobra, abalroou com o "Clan Malcolm", indo a pique. O "Clan Malcolm" recolheu vinte e seis naufragos e o vaso de guerra "Wrestler" recolheu dois cadaveres e 17 sobreviventes, emquanto que o "West Camak" chegava a Glasgow esta manhã trazendo vinte pessoas salvas do naufragio. O "West Camak" e o "Clan Malcolm" não soffreram grandes avarias. Um despacho recebido mais tarde informa que 13 homens da tripolação do "Rowan", inclusive o capitão e dois passageiros, foram recolhidos. Ignora-se ainda o numero de passageiros desapparecidos.

O Oriente

AS NEGOCIAÇÕES CHINO-NIPPONICAS

PEKIN, 9 (U. P.) Na nota ao ministro do Japão a China responde e insiste nas declarações anteriores, accrescentando que se essas respostas são as ultimas que o Japão está disposto a fazer, ellas não demonstram sinceridade e desejo da chancellaria de Tokio em liquidar o assumpto. O ministro do Japão ao receber o documento declarou que o recebia extra-officialmente pretendendo devolvel-o se o governo de seu paiz o considerasse inaceitavel. Sabe-se que nessa nota a China insiste em seu proposito d abrir a bahia de Kiao-Chao ao commercio universal.

TOKIO, 9 (U. P.) Consta que as negociações do Japão com a China e o governo da Siberia, sobre os direitos desse paiz na região russa paralizaram-se. Por esse motivo acredita-se que as forças militares japonezas, continuarão na Siberia.

Noticias de Portugal

BANQUETE A SHACKLETON—MINISTERIO DA SALVAÇÃO PUBLICA — O ESCRIPTOR GRAÇA ARANHA — VISITA AO "THE QUEST" — O COMMISSARIADO DE PORTUGAL NA EXPOSIÇÃO DE 1922 — O MOVIMENTO MONARCHICO

LISBOA, 10 (U. P.) — O Club Inglez offereceu um banquete ao explorador polar Sir Ernest Shackletton, presidindo-o o ministro da Inglaterra. Foram trocados diversos brindes.

— A commissão presidida pelo Dr. Magalhães Lima, que propugna pela creação de um ministerio de salvação publica, encontra sérios obstaculos para a realisação de suas aspirações.

—Explodiu uma bomba no Porto, perto do palacete do Sr. Borges da Cunha, causando avultados prejuizos.

— O governo elogiou o vice-consul de Portugal em New Bedford, Sr. Madureira Castro, pelos excellentes serviços prestados ao paiz no desempenho de suas funcções.

— O presidente da Republica Dr. Antonio José d'Almeida receberá amanhã o Dr. Graça Aranha, que passará por Lisboa em transito para o Brasil.

— O representante da United Press visitou o hiate "The Quest", conseguindo falar a Sir Ernest Shackleton. Este mostrou confiança nos resultados da expedição, dizendo levar generos alimenticios, agua e gazolina para uma viagem de 15 mezes.

— O ministro plenipotenciario dos Estados Unidos offereceu um banquete ao celebre explorador polar Sir Ernest Shackeleton, assistindo-o o ministro da Inglaterra.

— O Sr. Antonio Luiz Gomes, depois de ter aceito o cargo de commissario do governo na Exposição do Rio, escreveu ao ministro do commercio, Sr. Fernandes Costa, declinando da missão, adduzindo razões de familia. O governo convidou o ex-ministro da fazenda, Sr. Cunha Leal, que tambem recusou.

— O director da policia de segurança declarou á United Press que os elementos graduados monarchicos manobram activamente na fronteira franceza, tentando aliciar gente para novo movimento restaurador.

— O governo vae restabelecer a liberdade de commercio de assucar, facilitando a importação do producto estrangeiro.

— Explodiu uma bomba na Rotunda, ferindo um rapaz que na occasião passava.

A navegação aerea

S. PAULO-POÇOS DE CALDAS

POÇOS DE CALDAS, 9 (A. A.) — Acaba de aterrar nesta cidade, num campo adrede preparado, o aviador Borba, que veiu de S. Paulo num apparelho typo Aviatik, de 120 H. P., trazendo como passageiro o Dr. José Botelho.

A viagem foi feita com um tempo magnifico, em 98 minutos, descontados 28 que o aviador gastou em evoluções ao sair de S. Paulo e ao chegar aqui.

A altitude média a que attingiu o aviador foi de 2.500 metros.

O Dr. Cassio Prado, presidente da Companhia de Melhoramentos, vai offerecer-lhe um banquete a que assistirão o prefeito e outras autoridades.

Falará o poeta Belmiro Braga.

Pela diplomacia

A LEGAÇÃO DINAMARQUEZA NO BRASIL

PARIS, 9. (A. A.) — O Sr. Otto Mohr, que até aqui exercia as funcções de Encarregado de Negocios da Dinamarca em Berlim, acaba de ser transferido para a legação dinamarqueza recentemente creada no Brasil.

O referido diplomata deve embarcar brevemente para o Rio de Janeiro.

O problema turco

NOTICIAS OFFICIAES

ATHENAS, 9 (A. A.) — Os jornaes desta capital, publicam as seguintes noticias officiaes, sobre a situação militar nas linhas da frente do exercito hellenico, em 6 do corrente.

Na frente de Dorylea, as tropas gregas perseguiram alguns destacamentos de forças inimigas mixtas, desde o lado norte de Bozdagh até ao Sangarios, causando-lhes sensiveis perdas.

Na linha de frente Afion-Karahissar, a offensiva das tropas gregas accentuou-se, tendo sido occupadas, as alturas de Entepe.

No sul o inimigo foi completamente rechassado, com grande perdas, avançando as nossas linhas para além de Salar.

Noticias francezas

A PALAVRA DO SR. BRIAND

SAINT NAZAIRE, França, 9 (U. P.) — O presidente do Conselho de Ministros Sr. Briand, pronunciou hoje o seu discurso por longo tempo esperado, dizendo ser necessario que os politicos se unam e cooperem afim de dar o maior apoio á nação. Accrescentou que o presidente do Conselho de Ministros da França precisava que se depositasse nelle completa confiança e se lhe reconhecesse absoluta autoridade para servir á Nação.

Disse mais o Sr. Briand que nenhum paiz mais do que a França tinha necessidade de reduzir as despezas militares, mas lembrou que a segurança nacional estava em jogo. O Sr. Briand reiterou a sua confiança no chanceller allemão, Sr. Wirth.

O chefe do governo recommendou muita economia e trabalho para a solução dos difficeis problemas actuaes.

Falando da Russia o Sr. Briand disse que o regimen da oppressão tinha os seus dias contados.

Notas diversas

O SR. URBANO SANTOS EM VIAGEM PARA O RIO — INCENDIO NA BAHIA — MOBILIZAÇÃO YUGO-SLAVA — ESTABILIZAÇÃO CAMBIAL — SUCCESSO DE UMA CANTORA BRASILEIRA

BAHIA, 9 (A. A.) — A bordo do vapor "Bahia" passou por esta Capital o Dr. Urbano Santos, governador do Estado do Maranhão e candidato da Convenção Nacional á vice-presidencia da Republica. S. Ex. não desceu á terra, sendo cumprimentado a bordo por grande numero de amigos e correligionarios politicos, vendo-se entre os presentes, além do directorio da Commissão Pró-Arthur Bernardes-Urbano Santos, os Srs. general Abilio Noronha, Drs. Aurelino Leal, Aurelio Vianna e outros politicos. O Dr. Aurelino Leal levou a bordo um medico de sua confiança para visitar o Dr. Urbano Santos. A familia do illustre viajante almoçou em terra, a convite do general Abilio Noronha. No cáes, por occasião da chegada do "Bahia", tocaram diversas bandas de musica.

BAHIA, 9 (A. A.) — Um violentissimo incendio irrompeu, hoje, por volta das 3 1|2 horas, no predio da rua Chile, contiguo áquelle em que se acha installada a succursal da Agencia Americana. O fogo, á hora em que telegraphamos, está sendo combatido com valentia pelos bombeiros. O director da succursal da Agencia Americana, Dr. Mello Barreto, auxiliado pelos bombeiros, policiaes e civis, conseguio salvar o archivo e o mobiliario da referida agencia. O maior prejuizo soffreu-o até agora a loja "A Moda". O fogo teve inicio na loja "Exuperio", estando tambem ameaçada pelo fogo a "Revista da Bahia".

BRUXELLAS, 9 (A. A.) — Telegrapham de Gand communicando ter all estreado com grande successo na opera "Manon" a conhecida cantora brasileira Gina Falvi.

O auditorio, no meio do qual se viam muitos membros da colonia brasileira, applaudiu calorosamente a artista.

WASHINGTON, 9 (U. P.)—O Sr. H. N. Lawrie, technico economico do congresso mineiro americano, prestando declarações hoje perante a commissão bancaria da Camara dos representantes, insistiu para que fosse approvada uma lei autorizando o presidente Harding a convidar a França e a Grã Bretanha a participarem em uma conferencia para a estabilização do cambio.

O Sr. Lawrie explicou que essa conferencia seria convocada na esperança de eliminar as rapidas fluctuações do cambio.

Declarou elle acreditar que taes fluctuações podem embaraçar os beneficios de economia que podem resultar da proxima conferencia de desarmamento.

VIENNA, 9 (U. P.) — Os jornaes publicam editaes do governo yugoslavo, chamando ao consulado respectivo, todos os subditos em idade militar.

Esse acto das autoridades yugoslavas é interpretado como o prenuncio da mobilização.

Noticias da America

DO CHILE

SANTIAGO, 9. (U. P.) — Communicam de Concepcion, ser gravissima a situação creada pelos trabalhadores nas minas de carvão de Lota.

O governo vae enviar forças a essa região afim de restabelecer a ordem.

— Affirma-se que nas primeiras reuniões do Congresso se produzirão, serios incidentes politicos, causa-existe entre os democratas, os quaes dos pelo descontentamento, que exite entre os democratas, os quaes provocarão a quéda do gabinete.

DO URUGUAY

MONTEVIDEO, 9 (A. A.) — O Senado approvou hontem o projecto que autoriza tres officiaes francezes a prestarem serviços ao exercito uruguayo na qualidade de instructores.

—— Tem sido muito visitado o deputado Pablo Mario Minelli, que ha dias foi victima de um accidente de automovel, recebendo forte contusão.

—— Causou grande satisfação nesta capital, e sobretudo nos meios desportivos, a noticia do triumpho obtido pela acção amistosa da delegação desportiva uruguaya que foi a Buenos Aires e que conseguiu resolver a questão existente entre as sociedades de football argentinas.

—— Os jornaes noticiam que o Sr. Julio Maria de Soza, supplente do Sr. Battle y Ordoñez no Conselho Nacional de Administração, embarcou no "Massilia", com destino ao Brasil, juntamente com os excursionistas que vão visitar as cidades do Rio de Janeiro, Santos e São Paulo.

—— O ministro das relações exteriores, Dr. Juan Antonio Buero, foi convidado pelo representante diplomatico da Argentina, em nome do seu govero, para visitar officialmente o mesmo paiz e assistir ás festas que all se realizarão para commemorar o "Dia da Raça".

O Dr. Buero e sua comitiva partirão daqui no cruzador "Uruguay", no dia 11 do corrente.

O Dr. Buero irá depois ao Chile, afim de attender a identico convite que lhe foi feito pelo governo do mesmo paiz, tambem por intermedio do ministro chileno nesta capital.

DA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 9 — (U P.) — O delegado do Brasil ao Congresso Postal Sr. José Aderne visitou as dependencias do Correio interessando-se especialmente pelos detalhes da secção de encommendas.

—O Law Tennis Club offerecerá na proxima quarta-feira um banquete ás delegações estrangeiras que concorrem ao campeonato para a conquista da Taça Mitre.

Leiam, no proximo dia 15, as condições do concurso de "O PAIZ".

Vida Social

Festas.

A colonia franceza offerecerá um grande baile no Club dos Diarios, no dia 15 de outubro, ao general Charles Mangin e estado-maior do cruzador francez *Jules Michelet*.

Aos sub-officiaes do cruzador será offerecido um grande *pic-nic* nas Paineiras, e serão postos á disposição dos marinheiros, bondes especiaes para excursão á Tijuca e seus pontos pitorescos.

Os convites para o *pic-nic* já estão sendo distribuidos.

O Club Gymnastico Portuguez, cujo 53º anniversario será dentro de poucos dias commemorado, realiza no dia 11 do corrente a Festa das Escolas.

Esta festa tem por objectivo principal mostrar o aproveitamento dos alumnos.

Realiza-se no proximo dia 26 uma grande festa, no theatro Municipal, em beneficio da benemerita instituição que é a Pró-Matre.

O programma foi carinhosamente organizado pela Sra. Landsberg, do conselho fiscal da Pró-Matre, com o seu delicado bom gosto, tão apreciado em outros festivaes.

Sabemos que, de mistura com os numeros ineditos, serão repetidos o jogo de xadrez com pedras vivas e os quadros animados, que constituiram o grande successo da festa levada a effeito em Petropolis, e que só póde ser apreciada por limitado numero de veranistas.

Indubitavelmente será a chave de ouro que fechará a brilhante estação mundana carioca.

A 11 do corrente, o America F. Club, dará um baile no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, em commemoração da passagem do anniversario da sua fundação.

No dia 12 do corrente, o Botafogo F. C., commemorando o seu 17º anniversario de fundação, offerecerá aos innumeros associados e familias uma vesperal dansante, no rink da sua séde.

Realizar-se-ha no dia 12 do corrente, no Orfeon Club Portuguez, uma "Tarde-noite dansante", dedicada aos associados e Exmas. familias, devendo começar ás 16 horas, e terminando ás 22.

O Club Gymnastico Portuguez, cujo 53º anniversario será dentro de poucos dias commemorado, realizará amanhã a Festa das Escolas.

Esta festa tem por objectivo principal mostrar o aproveitamento dos alumnos.

Realizar-se-ha no proximo dia 26 uma grande festa no Theatro Municipal, em beneficio da benemerita instituição que é a Pró-Matre.

O programma foi carinhosamente organizado pela Sra. Landsberg, do conselho fiscal da Pró-Matre, com o seu delicado bom gosto tão apreciado em outros festivaes.

Sabemos que de mistura com os numeros ineditos, serão repetidos o jogo de xadrez cmo pedras vivas e os quadros animados, que constituiram o grande successo da festa levada a effeito em Petropolis, e que só póde ser apreciada por limitado numero de veranistas.

Indubitavelmente será a chave de ouro que fechará a brilhante estação mundana carioca.

Amanhã o America F. Club dará um baile no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, em commemoração da passagem do anniversario da sua fundação.

No dia 12 do corrente o Botafogo F. C., commemorando o seu 17º anniversario de fundação, offerecerá aos innumeros associados e familias uma vesperal dansante, no rink da sua séde.

Uma commissão de senhoras a cuja frente se encontram as Sras. Nilo Goulart Armando Araujo, Vicente Neiva, Mayrink Veiga, Alfredo Chaves, Amadeu Macedo, e outras, fará realizar depois de amanhã, uma vesperal dansante de caridade, em beneficio das obras da matriz de S. Christovão e seus pobres.

O local escolhido para essa festa foi o salão do Club de S. Christovão, gentilmente cedido pela sua directoria.

Tratando-se de uma vesperal de caridade, os convites serão fornecidos com bastante criterio pela commissão organizadora pela diminuta quantia de 5$000. As dansas, que serão realizadas ao som da orchestra Cicero, começarão ás 16 horas e terminarão ás 20.

A Sra. Paulo Monteiro de Barros, para inaugurar o seu palacete á rua Senador Vergueiro, abrirá os seus salões amanhã, para uma "soirée" dansante, offerecida ás pessoas das suas relações.

O proprietario do Hotel Suisso offerecerá amanhã um baile que será dedicado aos seus hospedes e á sociedade carioca.

Recepções.

Na proxima quinta-feira, a Sra. Antonio Azeredo, esposa do Sr. vice-presidente do Senado, abrirá os salões do seu palacete da praia de Botafogo para uma recepção ás pessoas amigas do casal. Essa festa, que é esperada com anciedade e que deve ter o grande brilho que sempre têm as festas do casal Azeredo, começará ás 17 horas e irá até ás 20.

Conferencias.

O Dr. Belisario Penna fará, no dia 11 do corrente, ás 16 1|2 horas, no salão da Bibliotheca Nacional, uma conferencia sobre "A tuberculose e o alcoolismo", da serie organizada pela Cruzada Nacional Contra a Tuberculose.

Commemorando a data da descoberta da America, a Liga da Defesa Nacional realizará no dia 12 do corrente, ás 14 horas, no salão da Bibliotheca Nacional, uma sessão civica.

Falará por essa occasião, a convite da directoria da Liga, o Dr. Daltro dos Santos.

No proximo sabbado, 15 do corrente, ás 20 1|2 horas, no salão nobre da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, o consocio 1º tenente Roberto Moreira da Costa Lima fará a sua conferencia sobre "Estudos geographicos da ilha da Trindade".

O Dr. Belisario Penna iniciará amanhã, ás 16 1|2 horas, na Bibliotheca Nacional, uma serie de conferencias publicas sobre "Tuberculose e alcoolismo", organizada pela Cruzada Contra a Tuberculose.

No domingo, 16 do corrente, ás 16 horas, se realisará mais uma conferencia na séde da Associação Christã de Moços, sendo orador o Dr. Victor Coelho de Almeida. A entrada é franca e o orador falará sobre "O repto da crise social".

Será essa a oitava conferencia da serie de estudos sociologicos, que es está effectuando na A. C. de Moços.

No proximo sabbado, dia 15 do corrente, ás 20 1|2 horas, no salão nobre da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, o consocio Sr. 1º tenente Roberto Moreira da Costa Lima fará a sua conferencia sobre: "Estudos geographicos da "Ilha da Trindade".

Pelo 1º tenente Carlos da Silva Carneiro será feita hoje, ás 19 horas, na Associação Christã de Moços, a terceira conferencia sobre "A marinha brasileira no primeiro seculo da independencia".

O academico Luiz Tavares da Cunha realisará hoje, na séde do Gremio Juridico Candido de Oliveira, ás 17 horas, uma conferencia sobre o thema "Os tribunaes para menores delinquentes".

Almoços.

Ao Dr. Elmano Gomes Cardim, nosso brilhante collega, redactor do "Jornal do Commercio", foi prestada hontem uma manifestação, em que tomou parte um grande numero de seus amigos.

Foi motivo dessa homenagem a sua recente nomeação para o cargo de escrivão da 1ª pretoria civel, e ella se traduziu num almoço, que se realizou ás 12 horas, no restaurante Assyrio.

Ao champagne levantou-se o Dr. Abadie de Faria Rosas, que fez uma bella saudação ao homenageado, offerecendo-lhe o almoço em nome dos amigos ali presentes.

O Dr. Elmano Cardim, em resposta, num magnifico discurso agradeceu aquella manifestação de carinho dos seus amigos.

Durante o almoço tocou a orchestra do Assyrio.

Chás.

A Sociedade Recreio da Juventude realizará no proximo dia 16 um chá-dansante, das 15 ás 22 horas.

Realizar-se-ha no dia 12 do corrente, ás 16 horas, no Club dos Diarios, o chá-dansante promovido pelo Centro Bahiano para festejar a posse da nova directoria eleita ha dias.

Banquetes.

Realizar-se-ha no dia 19 do corrente, ás 20 horas, no Club dos Diarios, o grande banquete que os Srs. Antonio Azeredo, Carlos de Campos, João Thomé, Bueno Brandão, Cunha Pedrosa, Raul Barroso, Raul Soares e Affonso Camargo, em nome da convenção nacional, que se reuniu nesta cidade, a 8 de junho de 1921, deliberaram offerecer aos Drs. Arthur Bernardes e Urbano Santos, e no qual será lida a plataforma com que se apresentarão aos suffragios da Nação.

Tomarão parte nesse banquete todos os convencionaes que aceitaram aquellas candidaturas á presidencia e á vice-presidencia da Republica, no quadriennio de 1922-1926.

A lista de inscripções é encontrada, diariamente, nas secretarias do Senado e da Camara.

Homenagens.

Dedicada ao deputado Mario Hermes, e em homenagem ás classes armadas, está annunciada uma "matinée", que se realizará no proximo dia 16, no theatro Recreio.

Para saudar o deputado Mario Hermes em nome de seus amigos e admiradores foi escolhido o Sr. Mauricio de Lacerda.

Viajantes.

Segue hoje para S. Paulo no nocturno de luxo, acompanhado de sua exma. senhora, o Dr. Miguel V. Calmon Vianna, advogado do nosso fôro.

A estadia do Dr. Calmon Vianna naquella cidade será curta.

Acompanhado de sua familia regressou da Europa, no paquete "Ré d'Italia", o negociante em Fortaleza, Sr. Francisco Angelo.

Segue para a Europa a procura de melhoras para sua saude alterada, o conhecidissimo advogado de nossos auditorios Sr. Dr. Peixoto de Castro, genro do Sr. coronel João Antonio de Almeida Gonzaga, thesoureiro da Companhia de Loterias Nacionaes.

Anniversarios.

A data de hoje registra o anniversario natalicio do Dr. Ulysses Brandão, consultor juridico da Inspectoria Federal de Portos, Rio e Canaes e illustrado advogado do nosso fôro.

Passa hoje a data do anniversario natalicio do menino Jayme de Albuquerque, talentoso alumno do Collegio Benjamin Constant e filho do Sr. Estacio Jacintho de Albuquerque, commandante do rebocador "Republica", do Departamento Geral de Saude Publica.

Faz hoje annos o Sr. capitão Conrado de Niemeper, fiscal de aferição da Prefeitura Municipal.

Passa hoje a data natalicia da senhorita Carmen Villa Lobos, distincta educadora e irmã do maestro patricio H. Villa Lobos.

Faz annos hoje o Sr. Alberto de Andrade.

Casamentos.

Contrataram casamento a senhorita Dulce Kanitz, filha do conceituado clinico Dr. Mauricio Kanitz, e o Sr. Mario Vicente Vianna, juiz de direito em Santa Catharina.

Contrataram casamento a senhorita Maria Amelia Simões da Silva e o senhor Azarias de Araujo Santos.

Em S. Paulo, acabam de aprazar nupcias o Dr. Luiz de Delamain e a senhorita Véra do Amaral.

Foram lidos na Cathedral Metropolitana, os seguintes proclamas:

Fausto Werneck Soares e Alexandrina R. Moraes, Lauro Ferreira dos Santos e Haydée dos Santos, Fernando Bourdon e Anna Castro Pinheiro, Orlando Farias e Isaura Silva Lopes, Alfredo Felippe Pettilhant e Margarida Francisco Martins, Alvaro Ferreira da Rocha e Leonor Sampaio Feiral, Manoel Fontoura Coutinho e Idalina Rosa Xavier, Adriano da Silva Correia e Ida Lauzoni, Ricardo dos Santos e Sebastiana Eusebia Souza, Ignacio Lourenço S. Rubio e Odette Barreto Leitão, Jorge Paulo Salerno e Lavinia Fernandes [illegible] Lina Ronalha, Martiniano Pereira da Fonseca e Euridice de Araujo Oliveira, José Ferreira Cavalcante e [illegible] Andrade Filho e Antonia Conceição Domingues, Antenor Gomes Medeiros Campos e Anna Maria Russo, Antonio Joaquim Soares e Isabel Nascimento Souza, Victor Damião da Silva e Haydée Maia, Marcellino Lago e Georgina Fernandes Souza, Eugenio Miceli e Adelina Rosina Carvano, Domingos Carlos Peixoto e Maria Fernandes Peixoto, Alcides Silveira Sant'Anna e Gundalupe M. Navarro, José Barges e Josephina Graça do Valle, Agenor de Souza Mendes e Aracy Nery Carvalho, Olavo Santos Villaça e Margarida Castrioto P. Coutinho, Manoel Tiburcio da Silva e Alice Montenegro de Oliveira, José Leal Mascarenhas e Maria Azevedo Espinola.

Enfermos.

Já se acha inteiramente restabelecido o Sr. Roberto Malagutti, official da Marinha Mercante, que, accommettido de uma appendicite, foi operado na 11ª Enfermaria da Santa Casa da Misericordia pelo Sr. professor Benjamin Baptista, auxiliado pelo seu assistente Dr. José Belleza e academico Benjamin Baptista Filho, interno da mesma Enfermaria.

Já se acha restabelecido do grave ferimento recebido em virtude de ter a sua montada caido em uma ponte, quando em exercicios com o seu regimento na Villa Militar, o 2º tenente Homero da Silva Guimarães, que tem sido muito visitado pelos seus companheiros de arma.

Enterros

No cemiterio de S. João Baptista da Lagôa foi hontem, ás 10 horas, dado á sepultura o corpo do Sr. Dr. Raul Raposo Barradas, juiz em disponibilidade e lente da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro e mordomo da Santa Casa da Misericordia.

O Dr. Raul Raposo Barradas deixa viuva a Sra. D. Thereza de Amorim Barradas.

Era o extincto filho do Conselheiro Dr. Joaquim da Costa Barradas, genro do Dr. Mario de Amorim e neto do Desembargador Antonio José de Amorim, já fallecido.

O enterro teve grande acompanhamento e sobre o feretro foram collocadas muitas corôas com expressivas dedicatorias.

Uma commissão de lentes da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro composta dos Srs. Drs. Candido de Oliveira Filho, Eugenio de Barros e Gusmão Lima compareceu ao enterro e depositou sobre o feretro uma riquissima corôa de flôres naturaes.

O Sr. Conde de Affonso Celso, presidente da Faculdade de Direito, mandou hastear a bandeira a meio páo em signal de pezar.

Pelas escolas.

Hoje, ás 14 horas, reunir-se-ha a Congregação do Collegio Pedro II para empossar o Dr. Octavio Augusto Inglez de Souza no cargo de professor cathedratico do italiano do referido instituto de ensino secundario.

Producção mundial do algodão.

A producção mundial do algodão este anno attingiu a 19.595.000 fardos de 500 libras. O maior paiz productor foram os Estados Unidos, com 13.366.000 fardos de 500 libras; a India vem em segundo logar, com 2.976.000, e seguem-se o Egypto, com 1.251.000, a China com um milhão, a Russia com 180.000, o Mexico com 165.000, o Perú com 157.000, o Brasil com 140.000 e ainda outros.

Como se vê, o Brasil está muito longe de poder ser considerado entre os grandes productores de algodão no mundo, não obstante ser a sua fibra *mocó* tão boa ou superior ao melhor algodão, que é o do Egypto.

No entanto, como ainda agora constatou a missão Pearse, somos o paiz idéal para essa cultura e possuimos terrenos que, devidamente aproveitados, dariam uma producção maior que a formidavel producção americana.

As razões do nosso atrazo são multiplas, mas a principal é a falta de assistencia pecuniaria ao lavrador, o que não succede, por exemplo, nos Estados Unidos e na Inglaterra.

Na primeira destas nações, o War Finance Corporation já emprestou mais de oito milhões de dollars a varias associações e acaba de adiantar cinco milhões á Staple Cotton Corporative Association, de Memphis, tendo o director do War Finance Corporation declarado achar-se prompto a fazer novos emprestimos a qualquer associação algodoeira.

Do seu lado, o governo britannico subsidiou recentemente a British Cotton Grower Association com tres milhões de libras, para ajudal-a no fomento da plantação algodoeira nas colonias.

Relativamente aos *stocks* da preciosa fibra, a estatistica accusava em 31 de janeiro do corrente anno os seguintes algarismos: 113.617 fardos em França; 317.571 na Inglaterra, 136.000 na Russia, 131.980 na Allemanha e 170.304 na Italia.

ARTES E ARTISTAS

THEATROS

O cartaz de hoje:

MUNICIPAL — "Affonso XII, 13", comedia em tres actos, que foi um grande exito em Madrid.

PALACIO — Em unica representação faz-se hoje neste theatro, a "reprise" da inesgotavel *Menina do chocolate*, delicioso trabalho de Aura Abranches.

TRIANON — *O demonio familiar*, continuará hoje as enchentes do Trianon.

S. PEDRO — *A flor do Hindostão*, repete-se hoje naquelle theatro, nas duas sessões da noite.

Amanhã a récita dos autores.

CARLOS GOMES — A revista "250 contos", que não tem esmorecido no enthusiasmo do publico, repete-se hoje.

RECREIO — *Entrada gratis* hontem igualmente o agrado dos amadores do genero.

As duas sessões de hoje, serão duas novas enchentes.

S. JOSE' — Neste theatro continúa e continuará por muito tempo, o *Pererêca*, tal tem sido o exito da nova producção de D. Guilherme Rocha.

CIRCO ELLA NELKY — Avenida Mem de Sá — Espectaculo.

Amanhã, realiza-se no Trianon, a festa artistica do actor Decio Dinard, que o publico carioca já conhece através da *Jurity*.

Esse espectaculo que constará de *O demonio familiar*, terminará com um acto variado em que tomarão parte João Martins, Itala Ferreira, Natalina Serra e o tenor Marçal.

TELEGRAPHOS

Por portaria do Sr. ministro da viação, foram concedidas as seguintes licenças, para tratamento de saude: ao telegraphista de 4ª classe Deocleciano de Araujo Moraes, de tres mezes, em prorogação, com ordenado, e ao trabalhador Miguel Archanjo Gomes da Silva, de dois mezes, com dois terços do ordenado.

— O serviço telegraphico soffreu hontem alguma demora, em consequencia da interrupção dos conductores do sul, que, sómente algumas horas depois foram restabelecidos.

ILLUSÕES, APPARENCIAS...

O emprestimo interno federal de 200 mil contos e os recursos actuaes da lavoura paulista

O CAFÉ, "MISERIA DOURADA"

Até estes ultimos dias, São Paulo tinha tomado menos de 400 contos do emprestimo interno federal de 200.000 contos lançado recentemente pelo governo para tentar um problematico equilibrio orçamentario...

Este facto tem dado ensejo a duas especies de critica: uma, em desfavor da gentileza do Sr. Epitacio Pessoa, que, tendo prestado um serviço, aliás notavel, á producção nacional, synthetizada no café, não esperou pela maturidade dos fructos desse serviço para impor á lavoura paulista — principalmente — uma contribuição um pouco parecida com uma cobrança de capital e juros...; outra, absolutamente improcedente, em detrimento dos agricultores de São Paulo, de quem se estranha a lentidão e parcimonia, com que estão tomando os titulos do emprestimo federal.

Como dissemos, semelhante estranheza não se basea em razão alguma procedente e legitima.

Até março do anno corrente, os prejuizos da lavoura cafeeira, ou seja, da producção nacional, elevavam-se a cerca de um milhão de contos, conforme a cifra consignada num importante trabalho do Sr. Sampaio Vidal sobre a defesa permanente do café, ao qual já tivemos ensejo de fazer extensa referencia.

De abril a agosto, em virtude da entrada do governo da União no mercado, a alta do café produziu um lucro de pouco mais de 300.000 contos, segundo ainda os algarismos desse illustre economista. Ficou, portanto, um *deficit* de 700.000 contos. E empregamos a palavra *deficit* com a certeza da sua impropriedade, porquanto não sómente os preços da actual valorização não dão lucros compensadores, e muito menos correspondem ás cotações reaes na maioria dos mercados de consumo no exterior, como quaesquer lucros de hoje não poderão *nunca* resarcir os prejuizos colossaes que soffreu o café indefeso.

Admittamos, porém, para continuar a nossa argumentação, que esses prejuizos estivessem em agosto-setembro reduzidos a 700.000 contos. Foi nessa opportunidade que o governo federal lançou o emprestimo. As festas grandiosas de São Paulo deram provavelmente ao Sr. presidente da Republica a idéa de que o grande Estado nadava em dinheiro, devido aos resultados surprehendentes da alta do café de 9$ a 16$, os 15 kilos...

E' admissivel que essa visão de Pactolo levasse S. Ex. a crer no exito vertiginoso do emprestimo. Talvez que num mez São Paulo tomasse 50 por cento dos titulos da tão bem auspiciada emissão de 200.000 contos...

E' que, se assim acreditou, o Sr. Epitacio Pessoa se mantinha fóra da realidade inexoravel, dessa realidade que tem creado tantas illusões impertinentes e gratuitas em torno da prosperidade paulista produzida pelo café, dessa realidade que talvez hoje tenha esboçado no seu esclarecido espirito a justiça que merecem os lavradores cafeeiros.

Porque a verdade é esta: até hoje, sem o auxilio do credito de proveniencia official, luctando com tarifas, tributos, geadas, estiagens, falta de braços, especulação e mil outros estorvos, a prosperidade da lavoura cafeeira é uma fabula. Dez por cento apenas dos lavradores — conforme o testemunho de um estudioso de taes assumptos, o Sr. Jorge Mello, muito reputado em São Paulo — são homens abastados; os 90 por cento restantes vegetam, com os seus cafeeiros, atormentados por falta de credito para custeio de suas propriedades e falta de capital para incremento de suas culturas.

Esses 10 por cento, que dispõem de recursos folgados, já subscreveram o emprestimo, já cumpriram o seu dever. Os outros, seria iniquo forçal-os á hypotheca das fazendas para poderem tomar, com dignidade, os titulos federaes.

"Quando a União — dizia ha poucos dias o Dr. Ferreira Ramos na Sociedade Paulista de Agricultura — interveiu na defesa do café, este genero era cotado a menos de 8$ por 10 kilos, typo 4. Se tomarmos para o Estado 900 milhões de cafeeiros, ao preço médio de 500 réis de custeio, por pé, e, se a essa verba, addicionarmos cerca de cincoenta mil contos para despezas de fretes, carretos, commissões da estação e de expedição até Santos, chegaremos a um total de cerca de 500.000 contos, sem incluir juros e amortizações.

Ora, o Dr. João Mauricio de Sampaio Vianna, distincto chefe de estatistica federal em S. Paulo, forneceu-nos os seguintes dados, colhidos por elle:

Capital da industria agricola, aqui, 2.700.000 contos. Accrescentando a isso mais 60 °|°, que o Dr. Sampaio Vianna acha justo addicionar pela baixa avaliação dada pelos lavradores ás suas propriedades, chegaremos a cerca de quatro milhões de contos de réis para capital da industria agricola do Estado.

Se contarmos sobre elle 7 °|° para juros e amortização, teremos cerca de 250 mil contos a juntar aos 500 mil contos de custeio e transporte ao porto de exportação.

Conclusões: a lavoura precisa de 750 mil contos, por anno, para poder ter remuneração escassa de seu grande trabalho productor.

Ora, a mesma estatistica do Dr. Sampaio Vianna mostra que a producção agricola do Estado, em 1920, foi apenas de 650 mil contos.

Logo, houve um *deficit* de 100 mil contos.

Na corrente safra, os seus seis milhões e meio de saccas, ao preço de 15 mil réis por 10 kilos, vão produzir menos de 600 mil contos."

E' admissivel, diante disto, que se qualifique de ingrata a lavoura paulista, estranhando-se a sua parcimoniosa tomada de titulos do emprestimo interno da União?

Ainda mais. As industrias manufactureiras — só estas — produziram no quinquennio de 1914 a 1918:

Em 1914	212.231:730$000
Em 1915	274.147:422$000
Em 1916	358.911:968$000
Em 1918	556.801:100$0:4
Em 1918	556.801:100$000
Total	1.964.473:871$000

No mesmo quinquennio, o café exportado por Santos produziu:

1914 — 15	267.830:994$000
1915 — 16	373.474:813$000
1916 — 17	378.201:437$000
1917 — 18	353.388:363$000
1918 — 19	560.587:096$000
Total	1.935.482:703$000

Comparem-se os dois totaes: a producção cafeeira registra o *deficit* de cerca de 30.000 contos. Terrivel desillusão! E todo mundo convencido de que a principal riqueza de S. Paulo é o café!... essa "miseria dourada", como já o qualificou algum seu inimigo ou algum lavrador angustiado...

E' patente a superioridade da cifra da industria manufactureira (e a das outras industrias?) sobre a cifra do café. Não está, assim, justificada aquella dolorosa percentagem de 90 °|° de lavradores em penuria permanente?

Conforme os algarismos adduzidos pelo Sr. Joaquim Mello, no ponto de vista agricola, conta 36.841 lavradores. A área cultivada com cafésaes é de 481.038 alqueires e o numero de cafeeiros é de 1.034.325.310. Nos trabalhos agricolas, occupam-se nada menos de 681.702 trabalhadores, dos quaes 337.082 são nacionaes e 304.620 estrangeiros.

Se estudarmos o problema do custo da producção, inclusive o systema das tarifas ferroviarias e o regimen tributario, a conclusão a que chegaremos será que o valor de cada safra exportada por Santos é todo absorvido por despezas, nenhum saldo deixando ao fazendeiro".

Não é necessario mais para pôr o lavrador paulista a coberto da pecha de ingrato, com que se quer levianamente brindal-o, por ter subscripto, até hoje, mediocre e morosamente, o emprestimo interno federal de 200.000 contos.

Em taes condições, o milagre é impossivel.

"Manual do deputado".

A Imprensa Nacional entregou hontem á Camara dos Deputados o *Manual do deputado*, organizado na secretaria daquella casa legislativa para a sua actual sessão. E' um volume de 700 paginas, contendo: o regimento interno da Camara dos Deputados, precedido de indice systematico; o regulamento da secretaria da Camara dos Deputados; a Constituição da Republica; o regimento do Congresso Nacional; o regimento interno do Senado; o decreto n. 2.511, de 20 de dezembro de 1911, sobre tomada de contas; a lei numero 30, de 1° de janeiro de 1892, sobre crimes de responsabilidade do presidente da Republica; a lei n. 27, de 7 de janeiro de 1892, sobre o processo e o julgamento do presidente da Republica e dos ministros de Estado; o decreto n. 3.191, de 7 de janeiro de 1899, que reorganiza a secretaria de Estado da justiça e negocios interiores; a lei n. 3.139, de 2 de agosto de 1916, que prescreve o modo por que deve ser feito o alistamento eleitoral e dá outras providencias; o decreto n. 12.193, de 6 de setembro de 1916, que dá regulamento para a execução da lei n. 3.139, de 2 de agosto de 1916, sobre o alistamento eleitoral; o decreto n. 4.226, de 30 de dezembro de 1920, que modifica a legislação sobre o alistamento eleitoral e dá outras providencias; a lei n. 3.208, de 27 de setembro de 1916, que regula o processo eleitoral e dá outras providencias; o decreto n. 12.391, de 7 de fevereiro de 1917, que dá instrucções para a execução da lei n. 3.208, de 27 de dezembro de 1916, sobre as eleições federaes; o decreto n. 3.424, de 19 de dezembro de 1917, que altera as eleições geraes e modifica o processo eleitoral; o decreto numero 4.215, de 20 de dezembro de 1920, que modifica a legislação eleitoral vigente; o decreto n. 4.227, de 30 de dezembro de 1920, que dispõe sobre a divisão das secções eleitoraes no Districto Federal e dá outras providencias; o decreto n. 14.631, de 19 de janeiro de 1921, que dá novas instrucções para as eleições federaes.

Todas as modificações do regimento interno da Camara realizadas até a ultima sessão da legislatura passada estão consolidadas no manual, que é trabalho do chefe de secção do serviço legislativo Nestor Massena.

Leiam, no proximo dia 15, as condições do concurso de "O PAIZ".

O Amazonas trabalha.

E' simplesmente incalculavel a riqueza do Amazonas, como, de resto, a do Pará, em plantas oleoginosas.

Esta riqueza continúa inteiramente desprezada, excepção feita da castanha, exportada em bruto, e de alguns outros specimens vegetaes, de que se extrae oleo por processos rudimentarissimos.

De modo que, quando apparece uma noticia alviçareira ácerca do aproveitamento de uma tal riqueza, acolhemol-a com a maior sympathia e com o desejo sincero de que não fique em promessa.

Segundo refere a *Gazeta da Tarde*, de Manáos, acaba de fundar-se ali uma fabrica de sabões e sabonetes, empregando exclusivamente como materia prima o cebo e os oleos produzidos por diversas plantas nativas da região amazonica, como ucuúba, babassú, cayauê, andiroba, patauá, bacaba, etc., sendo empregadas como perfume varias essencias vegetaes de olor delicadissimo tambem ali abundantes.

A fabrica está montando machinismo para extracção de oleos e essencias em grande escala, e seu proprietario, o senhor Hygino Costa, acredita que os sabões e sabonetes amazonenses, produzidos com essa materia prima, serão dos mais apreciados da industria nacional.

Prefeitura.

O director geral de instrucção assignou os seguintes actos:

Designando as adjuntas de 3ª classe Sara Fernandes de Jesus, para a 9ª escola mixta do 2° districto, e Ruth Maria Vieira, para a 2ª mixta do 9°, e as substitutas Edith da Fonseca Chagas Pereira, para a 6ª mixta do 3°, e Zilda Teixeira da Costa Braga, para a 8ª mixta do 1°;

Dispensando as substitutas Julieta Ferreira e Maria Antonieta Santos Gomes.

Optimo exemplo.

Exceptuando a do café, em S. Paulo, e a do arroz no Rio Grande do Sul, quasi toda a nossa lavoura é ainda feita por processos de puro empirismo agrario.

Quer em relação ao amanho da gleba, quer em relação á sua adubagem, e á sementeira, cultivamos ainda a terra, geralmente, pelos methodos que representam a infancia da agricultura.

Tudo está a indicar, portanto, que devemos quanto antes imprimir orientação moderna á lavra do solo, educando o operario agricola e fornecendo-lhe os instrumentos de que necessite para o maximo rendimento do seu labor.

Não ha duvida de que, sob a direcção do Sr. Simões Lopes, o Ministerio da Agricultura tem feito alguma coisa pela adopção da lavoura mecanica, para o que o governo faz notaveis facilidades aos lavradores adiantados e intelligentes. Mas a acção federal por si só não basta. E' indispensavel que os Estados collaborem, como principaes interessados, nessa grande obra de transformação da rotina em progresso.

E' o que acaba de fazer o governo de Minas. Em data de 28 de setembro ultimo, o presidente Arthur Bernardes sanccionou a lei que autoriza a acquisição de diversos tractores agricolas para servirem nos municipios que os requisitem.

E' um optimo exemplo, que deve ser imitado.

CINEMAS E FITAS

TRABALHO E DEDICAÇÃO.

Sem trabalho, está claro, nada se póde fazer de bello e digno na vida.

Ha carreiras, entretanto, que são excepcionalmente trabalhosas, exigindo um esforço e uma dedicação especiaes. E entre ellas avulta a dos artistas que se consagram á scena muda.

Podem esses artistas conquistar, com a estima do publico, verdadeiras fortunas. Os principaes actores cinematographicos americanos são bastante ricos. Nem dispor de dinheiro e commodidades é difficil no grande e prospero paiz do dollar.

Mas, para se chegar a uma boa situação quantos sacrificios não é preciso continuamente fazer!

— Nem tudo que luz é ouro — disse Agnes Ayres, a festejada actriz americana, quando foi elevada ao posto de estrella. Todas as actrizes de cinema querem ser "estrellas", continuou ella, mas não se lembram que as responsabilidades são multiplas e muito sérias. Trabalho não falta e é tanto, que não póde ser feito nas doze horas do dia. Quando me lembro, quasi sem descanso, em fitas nas quaes sou simplesmente uma actriz, tremo ao pensar no que me aconteceria quando for estrella! Julguei que uma estrella passava uma vida regalada, mas agora, vejo que é justamente o contrario.

Não ha duvida de que é preciso a gente consolar-se pensando que o trabalho é uma lei da vida.

AMOR COM AMOR SE PAGA...

A chronica theatral está cheia de historias de grandes actores que consideravam o publico como um verdadeiro inimigo, que era preciso combater e subjugar de cada vez que entravam em scena.

O caso, se é commum, não constitue, entretanto, a regra geral. Amor, com amor se deve pagar. O proverbio o affirma, e afinal de contas, nada é mais util e razoavel do que isso. E quando as platéas applaudem um actor, é natural que elle plenamente corresponda a esta sympathia.

O publico gosta de você, não é verdade? Esta pergunta foi feita recentemente a Betty Compson, a nova estrella da Paramount, que acaba de completar o seu primeiro *film* no Studio de Hollywood, da Famous-Players-Lasky.

A resposta da querida actriz revela os seus excellentes dotes de coração.

— Se o publico gosta de meu trabalho, disse, isso é uma grande satisfação para mim e se realmente gosta, sei qual é a razão. E' porque eu gosto do publico.

Betty Compson tem marcado muitos triumphos individuaes na cinematographia e agora acaba de marcar mais um quando entrou pela primeira vez no Studio Lasky. Tanto os serventes como o pessoal technico ficaram encantados com o seu alegre sorriso, offerecendo-lhe immediatamente os seus prestimos para auxilial-a e informal-a durante os seus primeiros dias de trabalho.

Nadar, jogar o *golf* e guiar um automovel são os seus passatempos favoritos.

— Estes modos de recreio combinam bem um com o outro, disse ella. De casa, vou em automovel até ao campo de *golf*, onde jogo algumas horas. Depois guio o auto até á praia e metto-me na agua crystalina do oceano durante o resto do dia se os meus afazeres assim o permittirem.

Esse treinamento nos sports é indispensavel aos actores de ambos os sexos, que desejem enfrentar com exito as difficuldades da scena muda.

E' o que a linda Betty Compson comprehende, como comprehende as vantagens de gostar do publico...

O PRESTIGIO DE WILLIAM S. HART.

Este actor é, sem duvida alguma, um dos mais queridos e prestigiosos da scena muda. E não só nos Estados Unidos, mas em todos paizes onde são exhibidas as fitas americanas.

William Hart mora no numero 5544, Hollywood Boulevard, em Hollywood, na California. E um dos seus trabalhos é receber ali uma volumosa correspondencia dos seus fervorosos e numerosos amigos e admiradores.

Espalhados por toda a parte do mundo, esses admiradores tomam sempre cuidado que ninguem maltrate o seu idolo, que é o symbolo da galhardia e da boa fé.

— E não é proceder com decencia — disse, já o tem dito Hart — tomar uma pellicula antiga, baptizal-a com um novo titulo, augmentar-lhe partes de velhos dramas e exhibir ao publico essa mistura dizendo ser uma producção de William S. Hart."

Na Inglaterra vive um admirador de Hart, Eric Morley, que escreveu ao seu idolo a seguinte carta:

"Fui hontem ao cinema ver "The Bad Man", conforme annunciavam os cartazes. Era uma pellicula em duas partes e bastante antiga. O argumento referia-se a uma modista, cujo tio lhe deixara como herança um botequim no Far West. Em um canto de um sub-titulo lia-se W. H. P. Co., que parecia significar William Hart Productions Company, mencionada em um dos seus artigos no "The Boy's Cinema". Talvez não haja nisto nada de incorrecto, mas pareceu-me melhor avisal-o... por causa das duvidas."

Este estado de coisas não se verifica apenas na Inglaterra. Nos proprios Estados Unidos, principalmente nas pequenas cidades, exhibem-se pelliculas antigas de William S. Hart, violando-se assim as ordens da Federal Trade Commission que prohibem uma competencia dolosa.

Com alteração de titulos engana-se muitas vezes o publico que vai ver um *film* antigo julgando ser um... novo. Todas as pelliculas que Hart produziu nestes ultimos cinco annos levam a marca da fabrica Paramount Artcraft. O Sr. Hart obteve da Federal Trade Commission uma declaração de que taes modos de proceder constituem uma violação á lei e processou varios responsaveis por este delicto.

Os amigos de Hart prestar-lhe-hão um grande serviço escrevendo-lhe informações identicas.

Como todo mundo William Hart precisa defender-se...

MARIA TUDOR NO CINEMA.

Maria Tudor, rainha de Inglaterra, é uma das figuras mais impressionantes da historia.

Entretanto, como já foi observado, a propria historia não contempla sem horror e desgosto o triste e sangrento espectaculo da Inglaterra, dominada por essa mulher a que é possivel chamar "Nero de saias", de que o fanatismo esgotava o reino, cobrindo-o de impostos, de fogueiras, de forcas e cadafalsos.

Hume, o grande historiador inglez, disse de Maria Tudor: "A sua pessoa correspondia dignamente ao seu caracter; teimosa, supersticiosa, violenta, cruel, maligna, vingativa, tyrannica, todas as suas inclinações e acções traziam o cunho do seu máo espirito. No meio de todos os vicios que lhe compunham a tempera da alma, talvez uma unica virtude pudesse ser encontrada: a de sinceridade".

Foi com essa sombria e empolgante época da historia britannica, e com essa espantosa figura de mulher que Victor Hugo compoz um drama em prosa, que é uma obra-prima, repassada de magnifica emoção.

Para fazer a adaptação scenica, Victor Hugo, está claro, não se cingiu rigorosamente aos factos historicos. Nem por isso é menor o valor da sua admiravel concepção.

A cinematographia allemã, cuja superioridade em materia de reconstituições historicas é geralmente reconhecida, produziu mais uma visão dessa época, seguindo o enredo imaginado por Victor Hugo.

E' essa grande fita que, a partir de hoje, figura no programma do Rialto. E convém notar que ella é inteiramente nova para o Brasil, não podendo ser confundida com qualquer outra pellicula do mesmo assumpto ou do mesmo nome.

O Rialto inaugurou as suas esplendidas installações com um programma de dar grandes espectaculos.

Com a visão que *Maria Tudor* proporciona, esse programma inteiramente se cumpre.

Maria Tudor é encarnada por Ellen Richter, uma das mais prestigiosas figuras do moderno theatro allemão.

Os programmas de hoje:

PALAIS — O drama *Mulher sublime*.

PARISIENSE — *Fóra da lei*, por Priscilla Dean, Chaney e Ralph Lewis.

PATHE' — O Fox-Film *Perdoar-lhe-has?*, em cinco actos; *Loucuras da primavera*, em um acto, e o n. 84 do *Fox News*.

HELIOS — *O seu maior sacrificio* e *Algemas do coração*.

JOVIAL — *Boneca do amor* e *A mão do finado*, 2ª época.

GUARANY — *Sumurum* e *O rei da noite*.

EXCELSIOR — *Amo e soffro*, *Romantismo* e *Vida de milagres*.

ODEON — *A' mercê dos homens* e *Fantomas*, 14° e 15° episodios.

PRIMOR — *Fantomas*, *A rosa do adro* e *A morte de Camões*.

PARIS — *Mulher sublime* e *O rei da noite* (4° episodio, final).

ELECTRO-BALL — Programma novo, com *Os reis do exilio*.

CENTRAL — *Perolas mexicanas* e mais dois actos de Sunshine Fox, interpretado pelo celebre Clyde Cook.

RIALTO — *Maria Tudor*, interpretada por Ellen Richter.

IDEAL — *As moedas de ouro* e mais *Perdoar-lhe-hias?...*, da Fox Film, em cinco actos, por Vivian Rich.

Um trabalho util.

Um dos excellentes frutos do ultimo recenseamento foi a feliz iniciativa que teve o Dr. Bulhões Carvalho mandando examinar tabelas de conversão das principaes medidas agrarias usadas no Brasil em unidades do systema metrico decimal.

Era esse um problema cuja solução se impunha, e, tendo emprehendido a uniformização das medidas agrarias e sua conversão em unidades do systema metrico para uso interno nos trabalhos de apuração de recenseamento, o Dr. Bulhões Carvalho prestou, na verdade, um optimo serviço ao paiz.

Ninguem ignora como variam muito, de uma localidade para outra, as medidas de superficie usadas nos Estados, e que se baseam mais na pratica costumeira do que num criterio scientifico susceptivel de facilitar a sua systematização.

O director da Repartição de Estatistica teve a fortuna de encontrar no chefe da 3ª secção do seu departamento, o Sr. Antonio Cavalcanti Aubuquerque de Gusmão, o funccionario idéal, para a execução de um tal serviço, que se acha hoje concluido, demonstrando mais uma vez a sua capacidade, o seu esforço e a sua intelligencia, porquanto as tabelas, utilizando subsidios fornecidos pelas autoridades senitarias, constituem excellentes promptuarios que estabelecem a justa equivalencia das medidas de avaliação de superficie nos diversos Estados, o que suppre a impossibilidade de generalizar entre as populações do interior o uso do systema metrico decimal.

As tabelas, em numero de 20, referem-se: seis a "alqueires", de varias dimensões, tres a "tarefas", tambem de extensão desigual, 10 ás medidas — quadra, cincoenta, braça quadrada, moagos, quadra de sesmaria ou quadra de campo, braço de sesmaria; e, finalmente, uma, destinada á conversão em hectares das extensões territoriaes segundo o numero de braças de frente e de fundo.

Quem conhece a multiplicidade e differenciação das medidas de superficie no Brasil póde perfeitamente julgar da grande utilidade do trabalho a que vimos de fazer referencia.

OS PROBLEMAS SANITARIOS DO MOMENTO

A malaria e seus transmissores—O papel dos animaes domesticos na prophylaxia do impaludismo

O impulso, relativamente notavel, que têm tomado no Brasil as campanhas prophylaticas contra as endemias reinantes, põe sempre em grande destaque o que se tem feito contra a malaria, que, extincta a febre amarela, é ainda a maior contribuinte do depauperamento e dizimação das nossas populações litoraneas e ruraes.

Qualquer trabalho, pois, que sobre um assumpto, como esse, sempre momentoso, appareça, demonstrando uma acção scientifica intelligente e energica que reforce a campanha prophylatica contra a malaria, merece ser apreciada com alta sympathia, que equivalha a um grato estimulo aos hygienistas benedictinos de tal especialidade.

Está neste caso o Dr. Antonio Peryassú, bacteriologista illustre, entomologista do Museu Nacional e cuja modestia não obsta a que seja elle um dos nossos mais reputados scientistas nos circulos mais autorizados do estrangeiro.

O Dr. Antonio Peryassú, que já possue sobre culicidios uma obra reputada classica, acaba de dar uma contribuição notavel ao volume 23° dos "Archivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro," recentemente publicado sob a orientação da commissão de redacção, composta dos professores Bruno Lobo, Roquette Pinto e Miranda Ribeiro, e que nos chega, além de cuidadosamente feito na parte graphica, repleto de varios trabalhos de alto valor, para a sciencia.

A contribuição do Dr. Antonio Peryassú consiste num bello estudo dos *anophelineos do Brasil*, sob o triplice ponto de vista da systematica, da biologia e da prophylaxia. E' um trabalho minucioso e de maximo valor scientifico pela importancia, que representa, quer para a historia natural brasileira, quer para a biologia e principalmente para a prophylaxia do impaludismo. O "Proemio" é uma synthese do papel dos insectos sugadores de sangue, na pathologia das doenças infectuosas, sobretudo dos mosquitos e barbeiros, como transmissores de varias doenças. Assim escreve o autor:

"Ficou demonstrado pelo que acabamos de mencionar, que são os mosquitos que inoculam no nosso organismo o hematozoario da malaria, a filaria do sangue, os parasitos da febre amarela e do dengue, e, provavelmente o bacillo da lepra. Protegendo-se contra a picada do stegomyia calopus, dos anophelineos, do culex quinquefasciatus e das mansonias titillans e pseudo-titillans, evitam-se estas doenças. São os mosquitos das habitações os mais perigosos, por serem quasi todos vectores dos germens de doenças. E' por isso de grande importancia conhecer o seu desenvolvimento e seus costumes para com segurança poder combatel-os."

Apresenta-nos uma chave para determinações dos generos e especies de anophelineos do Brasil, muitissimo pratica, facilitando enormemente, pela sua clareza, aos que procuram aprender a sciencia dos culicideos. Nella reduz o numero de generos de anophelineos brasileiros de nove para sete, pela fusão dos generos anopheles e mysomya e de cycloleppteron e arribalzagaia, desapparecendo assim os generos myzomya e arribalzagaia, por serem os mais modernos. Descreve em seguida 19 especies de anophelineos, sendo uma dellas, nova: a *cellia allopha*. Estuda minuciosamente o cyclo evolutivo (ovo, larva, nympha e adulto) destas especies, apresentando photographias e desenhos perfeitos de quasi todas ellas e bem assim do seu *habitat*.

Diz que os anophelineos no Brasil são representados por dezenove especies, distribuidas em sete generos, sendo quatro generos e treze especies exclusivamente brasileiros. Distribue-os por todo o paiz e em cada Estado, apresentando um quadro muito interessante e elucidativo. Assim, em Minas Geraes, 15 especies; S. Paulo, Rio de Janeiro e Districto Federal, 11 especies, em cada um; Amazonas, Goyaz e Pará, 10 especies, cada; Bahia, 9 especies. Nos outros Estados 4 a 5 especies, em cada.

Na cidade do Rio de Janeiro, 5 especies e em Belém do Pará as tres cellias: albimana, tarsimaculata e argyritarsis.

Diz que cada localidade possue sua especie predominante, que é geralmente uma das duas cellias: albimana ou argyritarsis. Estuda com esmero a fauna anophelica em Santa Cruz, Districto Federal, mostrando o papel do gado como preservativo do homem contra as picadas dos anophelineos, e bem assim realça o perigo das casas baixas e escuras, como abrigo perigoso destes mosquitos.

Narra que nos logares onde os anophelineos são poucos e acham sangue de gado, não procuram o do homem e que no interior do Brasil, nos seringaes da Amazonia, por exemplo, onde não existe gado, é o homem que serve de pasto a estes mosquitos, fornecendo-lhes sangue que elles apreciam, por um habito adquirido, na falta absoluta de sangue de animaes domesticos. Escreve que junto de boi ou cavallo, os mosquitos não aggridem o homem.

Recommenda, como medida de prophylaxia antipaludica, estabular gado bovino e cavallar perto das habitações humanas pelo menos no pôr do sol e durante a noite.

Faz estudo completo e detalhado da vida, costumes, sociabilidade e modo de alimentação das larvas e adultos das especies de anophelineos brasileiros, explicando com clareza, methodo e precisão todos os factos da vida destes insectos, quer no laboratorio, quer na Natureza.

Classifica os inimigos das larvas. Mostra como, quando e onde estes dipteros se infeccionam com os plasmodios do impaludismo, e affirma que a malaria é uma doença adquirida exclusivamente no interior das habitações humanas.

Mostra a predilecção destes mosquitos pelas côres e a actividade de cada especie, em face da temperatura, da luz e da chuva; indica as regiões dos animaes preferidas para sugarem. Os zumbidos, o hybridismo, os processos de captura, preparo e conservação, merecem do autor attenção especial.

Trata da variação do colorido geral dos mosquitos, principalmente das asas e das pernas, assim como a distribuição e existencia dos tufos abdominaes, nas cellias, e termina dizendo que no Brasil transmittem a malaria as especies: *cellias: albimana, tarsimaculata, argyritarsis* e *brasiliensis; cycloleppteron: maculipes, pseudomaculipes, mediopunctatum* e *intermedium; anopheles lutzi; myzorhunchellas parva* e *lutzi* e *stethomya nimba*; e diz, em conclusão, que, praticamente responsaveis pela vehiculação do impaludismo no Brasil são só as *cellias: albimana, tarsimaculata* e *argyritarsis*.

Este trabalho, escripto em 1918, demonstra, por si só, eloquentemente, o grande adiantamento da sciencia entomologica em nosso paiz, applicada ao estudo e ás pesquizas que mais de perto entendem com os instantes problemas sanitarios do nosso tempo.

Não está nessa verdade desvanecedora o maior elogio do Dr. Antonio Peryassú?

A. de S.

A instrucção nos tres mais prosperos Estados.

E' interessante saber-se como gastam e quanto gastam os tres mais prosperos Estados brasileiros — Minas, S. Paulo e Rio Grande do Sul — com a instrucção do povo.

No ultimo exercicio, S. Paulo, com uma receita de 175.687:985$205, applicou á instrucção publica 24 mil contos, que, divididos pelos seus habitantes, em numero de 4.446.196 (estatistica de 1917) equivalem a uma contribuição individual de 5$400, mais ou menos.

Minas Geraes, com uma receita de réis 56.189:056$951, destinou á instrucção no mesmo periodo, 6.384:537$, que, divididos pelos seus habitantes, em numero de 5.064.858 (estatistica de 1917) representam uma quota individual de 1$300, mais ou menos.

O Rio Grande do Sul, com uma receita de 34.300:000$, destina no corrente exercicio 4.097.624$ á instrucção primaria, quantia essa que, dividida pelos seus habitantes, em numero de 2.046:480 (recenseamento de 1920) equivale a uma contribuição "per capita" de cerca de 2$000.

Bibliotheca Nacional

Durante os 28 dias em que funccionou no mez de setembro, foi a Bibliotheca Nacional frequentada por 6.632 pessoas, a cujo exame e consulta se submetteram, além de 2.920 avulsos, 8.392 obras impressas em 9.817 volumes, 85 documentos manuscriptos, 868 cartas geographicas, 3.593 peças iconographicas e 3.079 numismaticas.

As obras impressas assim se distribuem por classes: annuarios e revistas geraes, 780; artes e industrias, 74; bellas-artes 62; bibliographia, 18; chorographia do Brasil, 24; direito, legislação e jurisprudencia 640; economia politica 61; encyclopedia e polygraphia, 385; geographia 84, historia 236, historia do Brasil 112, instrucção e educação 64, jornaes 712, literatura 1.927, literatura brasileira 763, occultismo 35, philologia e linguistica 678, philosophia 90, politica e administração 69, religião 38, sciencias mathematicas 458, sciencias medicas 599, sciencias naturaes 469, sociologia 14, escriptas em allemão 117, francez 1.434, grego 2, hespanhol 91, inglez 158, italiano 91, latim 36, portuguez 6.461, russo 2, e os manuscriptos distribuem-se: historia 2, literatura 22, bibliographia 5, botanica 34, mineralogia 8, zoologia 14, sendo em portuguez 61, e em latim 24.

REVISTA SCIENTIFICA

Uma correspondencia de Bahurú — Carta a um astronomo francez relativa á coloração de certos astros — O arsenico existe no corpo humano? — Uma affirmação de Raspail — Envenenamentos pelo arsenico — O caso do pharmaceutico Danval, de Paris.

Um correspondente de Baurú escreve-me a seguinte carta, que reproduzo escoimando-a da adjectivação amavel, mas immerecida, com que eram feitas referencias aos meus trabalhos:

"Sr. Dr. Osanoff — Baurú, 3 de outubro de 1921 — Permitta V. Ex. que o humilde rabiscador destas linhas vá por alguns momentos occupar-lhe a attenção, volvida sempre para assumptos de tão alto interesse scientifico. Ledor constante de revistas inglezas e francezas, ha muitos annos seguia eu a serie immensa dos estudos de V. Ex., lembrando-me ainda do debate celebre provocado pela communicação por V. Ex. feita na *Scientific Society*, em 1898, sobre a transmissão da febre amarela pelos mosquitos e que tão grande celeuma levantou, assim como não ignoro ter sido graças aos seus trabalhos sobre as *explosões* (*) que as primeiras grammas de ar liquido foram conseguidas no começo deste seculo. Assim, foi com satisfação intensa que li a sua primeira chronica em *O Paiz*, ha pouco mais de um mez, e, d'ahi até hoje, todas as demais que V. Ex. nesse jornal tem publicado.

Mas não é só em *O Paiz* que eu continúo a lel-o, pois não me passou despercebida a carta por V. Ex. endereçada ao astronomo Charles Nordmann, e por este reproduzida em artigo recente, em que V. Ex. attribuia ao arsenico a coloração de certos astros. Diz V. Ex. nessa carta "*ser sabido universalmente* que esse veneno existe em todos os corpos". Ora, como a minha ignorancia é grande, e consequentemente, como eu deseje saber se tambem o meu precioso corpo estará comprehendido naquella phrase, tomo a liberdade de escrever-lhe esta carta, onde me assigno com admiração e respeito profundos — *Castro Afilhado.*"

(*) O correspondente refere-se á conferencia por mim feita em Paris, em dezembro de 1903, e que mais tarde foi publicada (1905) sob o titulo "Le refroidissement des corps gazeux".

Em primeiro logar, seja-me licito pedir á amabilidade do Sr. Castro Afilhado que me faça chegar ás mãos o artigo do meu joven confrade e amigo Sr. Charles Nordmann, artigo que não li nem sei em que revista haja sido publicado. Em segundo logar, aqui me penitencio do exagero contido na minha carta, na phrase reproduzida pelo correspondente. Essa carta, porém, não se destinava ao publico; era apenas uma indicação por mim apresentada a um amigo afim de que elle, com os meios de que dispõe no observatorio astronomico de Paris averiguasse a razão ou a sem razão da minha idéa. Escrevendo a um sabio, era natural que eu me referisse á existencia de arsenico em todos os corpos como a facto universalmente sabido — sabido pelos demais sabios, é claro, e não pelo grosso publico.

Dada esta pequena explicação tornada necessaria pela publicação, que eu desconhecia, da referida carta, passo gostosamente a responder ao Sr. Castro Afilhado.

Foi o grande Raspail que entre dois projectos politicos ou entre duas conspirações buonapartistas tão altas revelações de verdade trouxe á sciencia (os homens de hoje esquecem-se com frequencia de que Raspail foi em França o precursor de Pasteur e da theoria microbiana, que *adivinhou*), quem certo dia, quando servia de perito em um crime de envenenamento por arsenico, exclamou em face do juiz attonito:

— Sim, de facto: as visceras do cadaver continham uma quantidade relativamente grande de arsenico. Eu, porém, senhor juiz, lhe affirmo ser capaz de encontrar essa substancia em qualquer animal ou vegetal, até mesmo, Sr. juiz, nas pernas da cadeira em que V. Ex. está sentado!

Com effeito, raramente o apparelho de Marsh é posto a funccionar, que a analyse das manchas deixadas pela pequena flamma no fundo branco do prato não demonstre a presença de arsenico metalico simples, ou do terrivel *arsenico branco* (acido arsenioso: As_4O_6) que os Borgia e a Toffana empregaram com tão grande exito na Italia quanto a Gottfried na Allemanha... Quer seja uma parcella minima de um figado, que é o orgão retentor por excellencia desse sal, quer um pouco de madeira convenientemente tratada para a experiencia, o resultado é sempre o mesmo: positivo.

Agora ha por coincidencia em França curiosa questão juridica em debate em que este assumpto volta inesperadamente á baila. Trata-se de certo pharmaceutico cuja esposa morreu em 1879 de morte a principio julgada natural, mas que por denuncia anonyma foi depois supposta propositada e criminosa. Exhumado o cadaver, o exame chimico das visceras provou a existencia de arsenico nas mesmas. Danval, que tal era o nome do pharmaceutico, foi então preso, julgado, condemnado a trabalhos perpetuos e deportado, apesar dos seus vehementes protestos, para a Nova Caledonia.

Passaram-se 25 annos. Em começo de 1904, por influencia da familia do criminoso ou pseudo-criminoso, um parecer de tres chimicos de nome foi apresentado aos tribunaes, no qual se concluia por affirmar, em relação ao velho crime, falta de provas scientificas cabaes. E Danval voltou á França "perdoado" do resto da pena. Em 1905, outro chimico renovou a asserção de Raspail, tornou aceita officialmente a theoria de que todo o corpo humano contém certa dose de arsenico. O pobre Danval — se é que na verdade se trata de um innocente— exultou então e logo se dirigiu á Suprema Côrte para solicitar-lhe a cancelação da sua condemnação antiga. Os juizes não se deixam porém commover com facilidade. E o requerimento foi indeferido.

Muito recentemente (creio que em dezembro do ultimo anno ou já em janeiro deste), a Academia de Sciencias de Paris admittiu a possibilidade da existencia nos individuos sãos de um milligrammo de arsenico. A' vista de tal noticia, o velho Danval tornou de novo á Justiça, a tentar fazer reconhecer e proclamar a propria innocencia, porquanto no corpo da sua defunta esposa a quantidade de arsenico encontrada era menor que a fixada pelos sabios como *normal* no organismo são.

Caso os juizes não se aborreçam com a insistencia do renitente pharmaceutico e o mandem de novo e definitivamente para a Nova Caledonia, é provavel que desta vez o afflicto Danval consiga emfim a revisão do seu processo..

E não será sem tempo!

Um assumpto de sociologia. E dos mais curiosos!

Esteve ha poucos dias em Londres o Sr. Deskasheh. Deskasheh é o chefe de varias tribus indias do Canadá; e se deixou os seus montes nativos, fel-o expressamente para falar em Londres ao imperador Jorge V, cuja interferencia pessoal solicitou, para impedir que o Parlamento canadense approve certo projecto, ali em discussão, pelo qual o regimen social em que vivem aquellas tribus terá de ser fundamentalmente alterado. Trata-se da prohibição do direito de voto á mulher.

E Deskasheh disse ao soberano inglez:

—Ao contrario do que acontece em todo o resto do mundo, nós, indios do Canadá socialmente organizados, não temos direito de voto. Nas nossas tribus, só as mulheres votam, só ellas elegem. Nós somos eleitos, mas não eleitores. E' nosso pensamento que as mulheres nos conhecem melhor do que nós proprios. Emquanto nós partimos da aldeia, quer para a caça quer para a guerra, as mulheres educam, observam os meninos, os rapazes que com ellas ficam, aprendem a conhecel-os, modificam-n'os, melhoram-n'os... Quando esses rapazes chegam a homens, o seu espirito não tem segredos para ellas. E quem ellas escolhem para chefe supremo tem até hoje sido sempre, com uma unica excepção, o mais apto, o mais digno de occupar esse posto!

—E essa unica excepção?—dizem que o rei Jorge perguntou ao seu vassalo. Ao que este respondeu numa mesura, curvando para o solo a cabeça emplumada:

—E' a minha, sire.

Galante indio! E' natural que quem assim sabe dizer opportunamente phrases de espirito obtenha com facilidade os votos femininos. Além do mais é, ao que parece, o mais bello homem da sua tribu...

DR. OSANOFF.

SECÇÃO PORTUGUEZA

Ainda o caso dos 50 milhões de dollars

UMA ENTREVISTA COM O DR. AFFONSO COSTA

LISBOA, 15 de setembro.

Tal e qual, com os seus subtitulos, vou desdobrar-lhes as columnas do "Diario de Noticias" (bom golpe de reportagem) nas quaes o Sr. Dr. Affonso Costa fala do negregado contrato. Realizou-se a entrevista num "chalet" da Serra da Estrella, propriedade do entrevistado, que está ali veraneando com sua familia. Ei-la, pois:

Quem apresentou a proposta inicial

— Mas eu não tenho nada que dizer. Os documentos já lidos na Camara, e que me consta que vão ser tornados publicos, dizem tudo. Que é preciso que eu diga agora ?

Puzemos o Sr. Affonso Costa succintamente ao par do que se dizia e escrevia em Lisboa ácerca do credito dos 50 milhões de dollars, e mostrámos-lhe dois jornaes, ao acaso. Não deixou transparecer surpreza ou interesse maior o Dr. Affonso Costa. Insistimos, até quebrar a relutancia, que nos parecia já menos firme, do nosso entrevistado. Havia certamente factos desconhecidos, pelos quaes o publico sempre se prende, e a verdade é que, jornalisticamente, ao menos uma conversa com o Dr. Affonso Costa, tendo por objecto tão momentosa questão, offerecia grande opportunidade. E perguntámos:

— Foi a V. Ex. ou ao governo que os representantes do "Credit" appareceram em primeiro logar?

— A mim; no entanto elles já tinham tido conhecimento em Lisboa, supponho que pelo Bernardino Machado da missão de que eu estava investido. Em 6 de maio foi-me apresentada uma proposta inicial escripta, por parte do "Credit" internacional

— Quem lh'a apresentou?

— Nogueira Pinto, um socio de Pedro Araujo... Eu perguntei naturalmente o que era o "Credit" e quem eram os seus componentes. Nogueira Pinto mostrou-me um exemplar do jornal official belga onde vinham os estatutos dessa entidade estrangeira, na qual vi nomes e representações portuguezas respeitaveis...

E o Dr. Affonso Costa, de cór, porque toda a conversa é de improvisto e sem documentos subsidiarios, vai se lembrando.

— Estava a Companhia Mercantil, Banco Lisboa e Açores, com nomes como Pedro de Araujo, Mello e Souza, Antonio Bello e outros. Tudo nomes e entidades de toda a respeitabilidade. A maior parte desses individuos já tinha organizado, ha tempos, um "Comptoir", com Wencesláo de Lima, e que acabou.

—Sabemos V. Ex. conhecia o Sr. Nogueira Pinto?

— Não. Pouco. Tinha relações de ceremonia com Mello e Souza, que conheço melhor do que qualquer dos outros cavalheiros, e com o Antonio Bello.

O Sr. Dr. Affonso Costa allude ao Sr. Dr. Bernardino Machado

Estamos reproduzindo a vontade que uma conversa tem sempre, e principalmente na Serra, a mil e quatrocentos metros de altitude, longe do mundo.

— O Sr. Mello e Souza pai...

— Claro, o pai. Não conheço o filho.

— E' que se falou em Lisboa, no filho...

— Não.

— Conhecia V. Ex. o Sr. Pedro de Araujo?

— De bom nome.

— O representante do "Credit", que lhe apresentou a proposta escripta, já vinha do governo portuguez? — insistimos nós.

— Ah! Não. Dirigiu-se-me a mim, directamente. E' certo que elles souberam em Lisboa, pelo Pedro de Araujo ou pelo irmão Julio, que eu, Affonso Costa, estava encarregado de negociar um emprestimo pelo governo portuguez. Dissera-lhe o Bernardino Machado. Sim; alguem lhe devia ter dito. A minha missão era secreta, como são e devem ser sempre estas coisas.

— E fizeram propostas ao Dr. Bernardino Machado, em Lisboa?

— Ah! Não sei!

— E por que se dirigiram elles a V. Ex. e não ao governo?

— Isso mesmo eu perguntei. Mas, diante de suas razões de peso, comprehendi a preferencia e aceitei. Uma, a respeitabilidade dos nomes que constituem o "Credit". Sobre isso não tinha duvidas, nem tenho razão para ter ainda. A outra razão, posta por elles, de que estava em Paris o grupo americano, que tratava nessa altura tambem com outros paizes...

— Ah! Um grupo americano. Grupo...

— Sim. Falavam sempre no plural, e tudo se fazia e dizia em relação a um plural... Você vê: era gente de situação, gente que tem que perder, gente que conhece negocios. Gente boa e de cuja boa fé não me era licito duvidar.

— V. Ex. conhecia o Sr. Manuel de Noronha?

— Não. Sei que fez parte de uma companhia de vinhos. Aqui ha annos, quando foi do tal Comptoir, perguntei ao Wencesláo de Lima porque é que estava lá o Manoel de Noronha, "Percebe, sabe muito destas coisas..."

A conversa ia um pouco desordenada, mas a ordem ou sem ordem dos assumptos tratados é a que vamos tirando das notas que lá recolhemos, apressadamente, pois o Dr. Affonso Costa não se fazia esperar e ia despejando as suas lembranças...

— As bases foram para Lisboa...

— V. Ex. aceitou, pois, tratar com elles.

— Claro.

E como que justificando-se:

— A minha tactica, o meu processo, foi este: vi que o negocio, tal qual estava na proposta escripta, era bom para o paiz. "O que podia ser até era bom de mais". Forneciam-nos-a prazo, davam em quatro annos tempo a Portugal de se recompor financeiramente.

Era excellente que o negocio se fizesse, não ligando o governo o compromisso, como se estabelecia. Depois, o caso da proposta, com ligação com americanos, não me surprehendeu. Eu sabia, sabia toda a gente, que o governo americano, por uma lei, concedeu aos exportadores americanos, assoberbados com as consequencias da valorização da sua moeda, um auxilio em creditos, creio que até 400 milhões de dollars. O governo americano cobria os exportadores. Estes por sua vez facilitavam creditos aos paizes deficitarios. Não me admirei nada. Os americanos não conseguiam por esta fórma apenas collocar mercadorias, conquistavam tambem mercados. Apurado que se tratava de gente seria e de negocio bom para Portugal, aceitei tratar com os homens.

— E estudou a proposta ?

— Sim. Com cuidado a analysei.

— Fez alterações ?

— Nada. Não tinha que fazer. Remetti tal o qual para Lisboa. Enquanto estudei e depois mesmo lame appareceu o Nogueira Pinto.

— Mas diga-me V. Ex. quem tratou com os americanos ?

— Pedro de Araujo, que foi quem elaborou as bases. Eu tratei só com o "Credit" e nem tinha que tratar com mais ninguem. E' certo que o "Credit" era uma entidade estrangeira, mas eram portuguezes os nomes que me appareciam. Disse-lhes: "eu não quero saber quem está por trás dos senhores. O que quero é que os senhores possam realizar aquillo a que se compromettem". Eram portuguezes a quem eu falava, portuguezes que tinham por onde responder.

—E telegraphou para Lisboa ?

Como se vê, nós interrogavamos sobre factos conhecidos.

— A 9 enviei pelo telegrapho a proposta. Pedi pressa. Mas uma resposta do governo ia demorando, e o "Credit" insistia commigo, dizendo que o grupo americano exigia rapidez, e dizia sempre ter propostas de outros governos. Emfim, o Domingos Pereira telegraphou-me dizendo estar o caso em conselho de ministros. O governo aceitava em principio a proposta, mas queria o alargamento do prazo de quatro para cinco annos e a reducção da taxa do juro de 7 1|2 para 7., creio eu. Consignara-se tambem na proposta uma commissão bancaria de um quarto por cento. E' usual. Nem mesmo nós tinhamos nada com isso. E' corrente.

— E era sempre o Sr. Nogueira Pinto que lhe ia apparecendo ?

— Não. Depois de eu ter aceitado tratar com o "Credit", appareceram o Manoel de Noronha, Mello e Souza, Antonio Bello, Alves Diniz, e creio que outro. Vinham ás vezes dois, outras vezes tres.

— E que dizia o "Credit" ás objecções do governo ?

—Que lhes parecia impossivel que o juro ficasse mais barato, mas que iam apalpar os americanos. Sempre plural. Os "americanos" por sua vez tinham de telegraphar para a America.

Além de Williams, havia outros americanos ?

—Mas houve uma reunião ?

— Sim. Pediram-me para eu assistir á reunião delles com Williams, para dar força, para offerecer mais consistencia o desejo que elles exprimiam de que se attendessem ás objecções do governo portuguez. Partiamos da base de que estavamos diante de americanos verdadeiros.

— Verdadeiros...

— Elles, os elementos do "Credit", falavam muito de um tal Davies, que estava na America, e delle falavam como de um Deus. Eu... nunca o vi. O Mello e Souza tinha receio de que os americanos desistissem, não quizessem mais nada, por causa do alargamento do prazo de quatro para cinco annos. Temia que o tal Davies telegraphasse de la: "não! Não! Acabem com isso".

— E foi á reunião ?

— Fui.

—A data ?

— Não me lembro. Coincidiu com essa tal revolta em Lisboa. O Williams foi á reunião, acompanhado de um tal Hert Zog, interprete ou não sei que, que nem sei se era americano. Parecia allemão.

O americano Williams — Como se fizeram as negociações com o Dr. Affonso Costa

— Quem estava mais ?

—O Mello e Souza, Manoel de Noronha e outros; não me lembro bem.

— E que lhe pareceu Williams ?

— Muito mal. De uma grande dureza.

— E como correu aquillo ?

— Com a maior gravidade. Eu fixei logo ali a minha posição. Só com o "Credit" me entenderia. Nunca quiz sair, nem sai, da posição diplomatica. Fiz um pequeno discurso. Elle respondeu com um elogio a Portugal, mas logo depois cortou, voltando-se para os homens do "Credit": "Mas negocios são negocios. Vamos a isto. Querem ou não querem?" E disse que era impossivel alargar o prazo de quatro para cinco annos, porque esse ultimo anno era de margem para liquidação. Claro — disse o Williams — se comprarem muito, o prazo póde alargar-se.

—Era rude então o americano ?

— Sim. Volta e meia dizia para os do "Credit", não percamos tempo".

— E que se passou depois da reunião ?

— Telegraphei para Lisboa, dizendo que os americanos iam telegraphar para a America, por causa das objecções do governo. Nesta altura senti que William estava mais duro, menos facil, com o "Credit". O "Credit" enviou-me uma carta "ultimatum", dando-me pressa, expondo as exigencias do grupo americano...

— Que era por enquanto William...

— Isso... Mandei a carta do "Credit" ao governo, e então o governo já Barros Queiroz mandou-me plenos poderes para negociar a questão. "Que era preciso trigo e carvão", diziam-me de Lisboa.

— E o contrato?

— Só em junho o assigne..

— E quem assignou com V. Ex. pelo "Credit?"

— Manoel de Noronha e Nogueira Pinto...

— Em Lisboa escreveu-se, não posso precisar em que termos, ou insinuou-se que esses dois senhores não eram talvez os mais indicados para assignarem com V. Ex.

— Que sei eu desses nomes? Eram representantes do "Credit". Era tudo. Tinham outros nomes respeitaveis representados por elles.

Houve uma pausa.

— Mas o contrato...

— O "Credit" perguntou-me como se faria. Eu retorqui logo: "só com os senhores trato." Devo dizer-lhe que o "Credit" tem toda a documentação das conversas e relações com o Williams...

"All right"!

— Mas houve uma segunda reunião de V. Ex. com o americano ?

— Sim. Expoz-me o "Credit", e era razoavel, que seria conveniente o hoter conhecimento prévio das bases do contrato entre o governo e o "Credit", para evitar futuras complicações. Accedi. Williams veiu, e ouviu lêr artigo por artigo, em traducção ingleza e franceza. Quem leu foi o Alves Diniz. A cada clausula dizia: "all right!" Eu tambem lhe ia falando no meu inglez lento, e elle ia concordando. Houve uma questão prévia que eu puz ao "Credit". Eu não assignaria em caso algum o contrato diante do americano. Já era muito fazel-o ouvir as bases...

— Claro.

— Não quiz nunca alargar os meus poderes. Só com o "Credit" trataria e nem sequer queria dar a impressão de que considerava diplomaticamente o homem. Emfim; o contrato assignou-se no dia seguinte.

— E viu mais alguma vez o Williams?

— Nunca mais. Mas percebi que o homem começava a pôr difficuldades, por isto, por aquillo. Os elementos do "Credit" vinham logo ter commigo, contar-me tudo. Isso é verdade. A sua surpreza, a sua decepção, o seu receio de que tudo falhasse... De tudo davam conta. Williams quiz mesmo que os bilhetes do Thesouro, com que o governo garantiria a operação, e que elle considerava titulos de divida, não se cotassem no seu valor integral. Ficassem em 90 ou 95 por cento. "Nunca!" — retorqui ao "Credit"... O governo portuguez nunca entregou os seus bilhetes, senão a 100 por cento. Nem na monarchia". Era uma maneira de elevar a taxa do juro. Emfim, eu era como que um tampão ás exigencias do "grupo americano". Em todo o caso as cousas corriam bem. O "Credit" offerecia-lhe toda a confiança. Temos que admittir agora todas as hypotheses. Mas se houve burla, nunca o negocio tomou tal aspecto. Se fosse um "bluff" para comprar e vender libras, os representantes do "Credit" não se atormentariam, como se atormentavam, com as difficuldades e contratempos da operação. O americano começou a pôr mais exigencias. Do "Credit" chegaram-me a pedir para eu objectar que "como representante do governo portuguez, nem sequer tomava conhecimento de novas exigencias."

Fóra mais longa esta explanação. O illustre estadista estava agora menos reservado e frio com o jornalista.

— Mas — fizemos — parece a V. Ex. agora que houve traficancia neste negocio?

— Não tenho elementos para julgar.

Como fallia o contrato

— Houve um pretexto: os "encargos inherentes" a estas operações, e de que falla a base B.

— E que vem a ser? — fizemos por necessidade de abrir esta divagação.

— Ao começo o "Credit" disse-me que os americanos davam aquella phrase "encargos inherentes" uma interpretação muito larga. Eu interpretei isso como despesas de transporte de mercadorias, ou outras. De Lisboa não se fez mesmo objecção. Mas depois — mas tudo isso é sabido! — apurou-se, pelo "Credit", que os americanos queriam consignar para essas despezas dois por cento! Mas isso era uma nova commissão — bradou-se E era. Dahi os americanos romperem o contrato com o "Credit", e, por consequencia... Se não foi uma razão foi um pretexto.

— E para que eram esses dois por cento?

— Eu sei lá! Sempre me oppuz a outra commissão que não fosse a de um quarto por cento.

— E foi só então que o governo interrogou Washington ácerca de quem era Williams...

— Eu não sei nada. Creio que sim. Fiquei surprehendido com o que disse o Visconde de Alte. Emfim. Estou ansioso por ver o que diz agora o "Credit". Como justifica ou explica as suas relações com o americano. Isto é tudo. Tudo.

O Dr. Affonso Costa tinha-se levantado para nos fornecer uma folha de papel para apontamentos, e ficou um tempo de pé. Estava mais animado de expressão. A pequena saleta, que domina a serra e os valles profundos, estava agora menos fria. O nosso entrevistado disse:

— Fiquei satisfeito por vêr como no Parlamento a discussão correu, e ainda por vêr que foi nomeado um juiz para estudar a questão. Ah! isto foi um aviso! De futuro, os governos têm de ter ainda reservas maiores. Tratar só com grupos que possam responder pelos seus actos:

E enquanto nós, apressavamos as notas:

—"Tenho muita difficuldade em deixar de acreditar que os homens do Credit procediam de boa fé e tinham boas relações'. Quanto a mim, nunca tratei nem trataria senão, diplomaticamente, com governos estrangeiros. Se nada quiz com William, não foi por se tratar de William. De Morgan que se tratasse. Dada a minha situação, um negocio que me fosse posto por francezes ou americanos só com as legações o analysaria. Póde dizer-se, talvez, que o ministro das finanças francez, Mr. Loucheur tratou com William. Eu não creio muito nisso, apesar de ser voz corrente. Todos os negocios da França com estrangeiros são tratados de governo para governo. Póde acentuar, não tratei com William, e se tratei com o Credit foi por delle fazerem parte portuguezes sérios, capazes de responder pelos seus actos com a sua fortuna e até com o seu nome moral. O nome moral é um factor de grande importancia.

O que o Dr. Affonso Costa pensa dos homens do Credit

Falando agora mais apressadamente, o Dr. Affonso Costa continuou:

— Eu fico no desejo de que o Credit explique por que é quê antes de me apresentar o contrato teve tratos com um grupo americano, cujo representante é hoje dado como suspeito.

E com maior energia:

— Mas note: A Republica, o regimen fica immaculado nesta questão, immaculado quer tenha havido por parte de quem quer que fosse, equivoco, simples erro de officio, engano ou torpeza reles. Não sinto prazer algum em ver enxovalhados os homens do Credit. Nenhum! E mais: eu faltava ao que devo ao meu nome e ao meu caracter se não dissesse, publicamente, que se elles ficassem esmagados pela opinião publica, eu senteria desgosto com isso. Mas não creio. Não tenho o terror branco de que isso venha a succeder, e o facto de elles serem monarchicos não altera esta minha convicção.

— Mas... a que attribue V. Ex. de longo que seja, a fallencia de todo esse negocio ?

— Eu sei lá. Admitto todas as hypotheses. Repito que me espantou o que disse o Sr. visconde de Alte.

E, uma reflexão:

— Creio, talvez, que á certa altura o Credit presentiu a operação fallida, tudo transtornado por exigencia do americano. E não teve talvez coragem para encarar de frente o insuccesso, confessal-o, pol-o a limpo.

Sobre a mesa estavam jornaes, que nós trouxeramos, e os titulos sugestivos e desagradaveis appareciam. Um pouco tristemente, mas com uma convicção que resistia a qualquer sombra, o Dr. Affonso Costa disse:

— Temos uma imprensa que não calcula quanto se desprestigia em fazer uso e abuso da campanha de diffamação! Não calculam! Jornalistas, ainda que na sua profissão technicamente muito considerados, seguem uma escola de José Agostinho de Macedo, que só os prejudica e rebaixa. Se algum desses homens começasse amanhã, a fazer o meu elogio, não calcularia como me faria mal, como me diminuiria. Ah! Se elles soubessem como são incapazes, esses os da difamação; de uma incapacidade irremediavel! Ser visado por elles systematicamente, chega a ser um attestado de bom comportamento...

Voltamos ao caso:

— O governo portuguez — perdoe V. Ex. — ficou obrigado a alguma cousa nesse contrato. Diz-se que...

— Nada. A nada... Nem á minima despeza. A nada. O contrato-base não tinha compromisso algum para o governo. Como sabe, o governo teria, depois, que fazer com o Credit os contratos especiaes para cada um dos casos de compra. Nelles seria obrigado o fornecedor a dar garantias bancarias, dando-as o governo portuguez, por seu lado, tambem. Mais, nada.

E' preciso esclarecer tudo

— Não parece a V. Ex. que casos como este collocam o paiz muito mal perante o estrangeiro ?

— Muito. Pessimamente. E' preciso aclarar tudo. Esclarecer tudo. Apressar as investigações. E mandar dizer para a America, pelo menos, como foi e não foi todo este negocio.

— E cá ?...

— Cá... E' preciso não exagerar a questão. Não a levar para o campo politico, não dar largas aos odios, ás paixões, aos rancores. Não a desviar do seu campo, não fazer della assumpto unico de discussão. E apurar tudo.

O Dr. Affonso Costa volta á politica?

Talvez fossem horas para o primeiro almoço do nosso illustre entrevistado, cujas palavras estamos reproduzindo com a fidelidade e exactidão maximas possiveis a hora adiantada da madrugada. A Serra da Estrela ia agora esplendida de sol, que doirava os cabeços e nos desviava do assumpto para a contemplação magnifica das distancias.

—Uma ultima pergunta: vai V. Ex. voltar á actividade politica ?

Ergueu-se e sorriu no seu sorriso ironico e triumphante, difficil de eliminar com um costume:

— Ah! essa pergunta é prematura...

— E' uma resposta...

E terminou assim a entrevista.'

"Rumo á escola"

No proximo domingo, 23 do corrente, as escolas dominicaes deverão reunir-se, em todo o mundo, esperando uma assistencia de 60 milhões de alumnos matriculados e 40 milhões de pessoas convidadas.

No Brasil, nas 1.200 escolas dominicaes existentes, com 60.000 matriculadas, espera-se uma assistencia no minimo de 150.000 pessoas, pois cada escola tem um alvo proprio e trabalha para attingil-o, satisfazendo assim o desejo da União das Escolas Dominicaes, com séde nesta capital.

Na Escola Dominical da Igreja Presbyteriana, a mais antiga e a maior do Brasil, com 24 classes, sendo cinco organizadas, uma de preparação de professores e 19 de meninos e meninas de 12 annos para baixo, ha um verdadeiro enthusiasmo pelo dia do Rumo á Escola.

A sua directoria, sob a presidencia do Sr. Cremilde Leite de Aguiar, esteve hontem reunida e resolveu fixar o seu alvo (numero de assistentes), no dia 23 de outubro, em 2.000 pessoas. Para isso, ficou resolvido e deliberado o seguinte:

Classe de cavalheiros, 300 assistentes; classe de senhoras, 300; classe de senhoritas, 100; classe de jovens, 100; classe de juvenis, 80; classe de meninos de 12 annos para baixo, 200; classe de meninas de 12 para baixo, 200; directoria, 96, e a commissão de convites nas ruas 624, perfazendo o total de 2.000 pessoas presentes.

O programma, que será publicado opportunamente, consta da lição do dia, a explicação do quadro negro e um pouco de musica e discurso, mostrando a parte activa que a escola tem tomado nas grandes campanhas de combate ao analphabetismo, ao alcoolismo, ao tabagismo, ao jogo e a outros males da humanidade.

2—FOLHETIM—Segunda-feira, 10 de outubro de 1921

JANICE MEREDITH

Romance da Independencia Americana

POR

P. LEICESTER FORD

— "Criado de vancês madamas", imitou Janice, tomando uma escova de cabello e tirando-a da cabeça como se fôra um chapéo, emquanto esboçava uma cortezia com os pés bem afastados. "Por não tê coisa melhó que fazê astrevi-me a vi cá p'ra bebê uma tigella de chá com vancês." A rapariga metteu a escova debaixo do braço, apartou ainda mais os pés, poz as mãos para trás em pretensas abas de casaca, deixou escorregar a escova de baixo do braço, de modo a cair no soalho com ruido, abaixou-se com a affectada difficuldade, que parecia impossivel á sua fórma agil, emquanto tartamudeando alguma coisa inarticulada em apparente paroxismo de embaraço — que depressa se transformou em genuina incapacidade de falar, por causa do riso.

— Janice, deves fazer-te actriz.

— Oh Tabitha, aperta-me os cordões do corpinho depressa, ou rebentarei de riso, pediu a rapariga, quasi sem folego.

— Janice, disse a mãi entrando; quantas vezes te devo repetir que risadinhas não são proprias de uma moça? Pára já com isto.

— Sim mãizinha, disse com difficuldade Janice. Então accrescentou, depois de um grito e de uma torcidela de corpo: Não faça isto Tabitha!

— O que é isto agora, menina? Estás com algum ataque de nervos?

— Quando Tabitha aperta-me os cordões do vestido sempre me faz cocegas, porque sabe que sinto muito cocegas.

— Nunca posso conseguir fechar a abertura do corpinho, por isso faço-lhe cocegas, para que ella se encolha, explicou a senhorita Drinker.

—Tratai de vestir-vos tambem Tabitha, ordenou a Sra. Meredith, tomando-lhe das mãos os atacadores. Agora solta a respiração , Janice.

A senhorita Meredith tomou uma longa respiração, e depois soltou-a. A mãi aproveitou immediatamente a circumstancia para puxar os atacadores.

— Outra vez, disse, não deixando perder o que tinha ganho, e repetiu a operação, conseguindo desta vez juntar a abertura do corpinho.

— Está me machucando, queixou-se a dona do corpinho, offegante, emquanto a parte superior do seu busto subia e descia rapidamente, tentando compensar o aperto da base dos pulmões.

— Não tenho paciencia comtigo, Janice, exclamou a mãi. Quando a Providencia te dotou com uma cintura que causaria inveja a qualquer mulher de York, não gostas de roupas proprias para a fazer realçar em todo o seu valor.

— Nem por isso deixam de me machucar reiterou Janice; o anno passado eu podia vencer Joãozinho Whitehead, mas agora quando quero correr com os meus vestidos novos, quasi que perco o folego.

— Estimo bastante! exclamou a mãi. Uma moça de quinze annos correndo com um rapaz, pois não! Só pensar nisso me causa vergonha.

Agora, assim que tiveres calçado teus sapatinhos e galochas, vai ter com teu pai que já está sciente do teu máo comportamento, e que te reprehenderá por isso. E com este ultimo bochecho de agua fria na "leviandade da gente moça", como a Sra. Meredith costumava dizer, mais uma vez saiu do quarto. E' um facto a lamentar que a senhorita Janice, que dir-se-hia a imagem da submissão quando a mãi falava, fizesse uma careta muito pouco respeitosa para o vulto de costas.

— Oh, Janice, disse Tabitha, será elle muito severo?

— Severo? riu-se Janice. Se meu caro paizinho estiver realmente zangado, eu deixarei que me venham lagrimas aos olhos e então elle dirá que sente ter-me causado magoa, e beijar-me-ha; mas se elle só estiver procurando agradar a mãizinha, deixarei que meus olhos brilhem, e então rir-se-ha e me dirá que o beije.

— Oh, Tabitha, que boa vida teriamos, se as mulheres fossem tão faceis de governar como os homens. Com esta queixa por despedida, a senhorita Meredith lá foi receber a esperada reprehensão.

Recebido o sermão ou o beijo, um lance d'olhos para a senhorita Meredith teria levado um observador casual a opinar que o ultimo tinha sido a fórma de castigo escolhida — as duas raparigas subiram para o bojudo e pesado coche em companhia dos velhos e foram balançadas e sacudidas por quatro milhas de estrada mal feita, que separava Greenwood, a "mansão" como a "Gazeta de New-York" a chamou, do honrado Lambert Meredith, da aldeia de Brunswick em New Jersey. Ou esta sacudidella, ou outra coisa qualquer puzera as duas raparigas em tal disposição de animo que mal quadrava com o dia, pois no instante que se demoraram fóra da igreja, emquanto o coche era levado para debaixo da coberta, o rosto da senhorita Drinker dava mostras de zanga, e mais uma vez as unhas da senhorita Meredith enterraram-se fundo nas palminhas de suas mãos.

— Sim, Janice, cochichou. Ella o poz no fogo. Paizinho a viu.

— E nós nunca havemos de saber se Amaryllis explicou que sempre o tinha amado, gemeu Tabitha.

— Se alguma vez eu puder! observou Janice sugestivamente.

— Oh, Janice! exclamou Tabitha em extase. Não seria delicioso ser amada por um camponez e depois descobrir que elle era principe e que se tinha disfarçado para pôr á prova o teu amor?

— Seria mais divertido saber que elle era principe e tortural-o fingindo não fazer caso delle, respondeu Janice. Os homens são tão faceis de provocar.

— Ali está Philemon Hennion tirando-nos o chapéo, Janice.

— Desajeitado alarve! exclamou Janice. Quererá outra tigella de chá? A pergunta provocou o riso de ambas.

— Janice! Tabitha! reprehendeu a Sra. Meredith, não estejam assim saidas no domingo.

Os dois rostos assumiram ar serio e, entrando uma atrás da outra na igreja presbyteriana, as donas deram apparentemente estricta attenção a um sermão do reverendo Alexandre Mc Clave, o qual saiu mais tarde do prelo de Isaac Collins de Burlington, sob o titulo de: "A Lamentavel condição dos peccadores, especialmente dos que vão para o inferno, pelos dictames do Evangelho".

II

O PRINCIPE DE ALÉM-MAR

Do outro lado da agua tocavam os sinos da igreja de Christo quando a ancora do brigue "Boscawin" depois de noventa dias de viagem desde a bahia de Cork, caiu espadanando no rio Delaware, no decimo quinto anno do reinado de Jorge III, e da graça 1774. Aos que estavam a bordo os sinos trouxeram a primeira noticia de que era domingo, pois tres mezes de viagem sem coisa alguma que differençasse um dia do outro, tornam confuso o calendario de quantos não lhe prestam a mais acurada attenção. No meio da turba grosseira e mal trajada, que se apertava de encontro á amurada do brigue, olhando curiosos na direcção de Philadelphia, alguns, quando se ouviu o toque dos sinos, poderiam ter sido vistos a persignarem-se, emquanto uma ou duas das mulheres começaram a rezar nos seus rosarios, rogando talvez que a extensão do Atlantico que acabavam de atravessar se interpuzesse entre ellas e as privações e penuria que as haviam forçado a emigrar, mais provavelmente, porém, rendendo graças por estarem terminados os perigos e os soffrimentos da travessia.

Mal havia a ancora espadanado, e antes que os circulos que formara se houvessem estendido a uma distancia de cem pés, já um pequeno batel se afastava de uma das docas que debruavam as praias da cidade, tendo como evidente destino o navio recentemente entrado; e o brigue mal se havia voltado com a corrente, quando a voz rouca do immediato fez-se ouvir mandando arriar a escada do costado. Os aprestos para receber o batel attrahiram a attenção da turba que fitou os olhos nos que o occupavam com uma intensidade que denotava interesse mais fundo que mera curiosidade; trocaram-se palavras em voz baixa e algumas das pobres creaturas assustadas parecia retrairem-se ainda mais.

Sentado á pôpa do batel que se aproximava vinha um homem vestido com simplicidade, cuja apparencia de tal arte denunciava a classe mercantil que dispensava o tirar-lhe o capitão o seu gorro e o seu obsequioso "vosso servidor, Senhor Cauldwell e Deus vos salve", quando o homem subiu ao tombadilho para annunciar o dono do navio. Para os emigrantes esta subita deferencia era uma revelação, tratando-se do tyrano cruel e blasphemo a cuja mercê estiveram durante as penosas semanas da viagem.

— Demorada viagem fizestes, capitão Caine, disse o mercador.

— Sim, senhor, respondeu o capitão. Mais dez dias nos poriam sem aguada e...

— Mas não sem rhum? hein? interrompeu Cauldwell.

— Quanto a isso, respondeu o capitão, ha uma garrafa ou duas que levaram a rolar tanto que seria uma crueldade não bebel-as, e se experimentardes um gole na camara emquanto lançardes os olhos para o manifesto...

— Bem respondido, bradou o mercador, accrescentando, vejo que vindes bem carregado.

— E' verdade, disse o capitão ao dirigirem-se para a camara; carregado de mais para velocidade ou segurança, mas os armadores pouco se importam com a vida dos marinheiros.

— E um navio cheio faz uma bolsa cheia.

— Ou uma cova cheia.

— Quererieis morrer em terra, homem?

— Deus me livre! balbuciou o marujo com voz assustada. Já tive o meu quinhão de infelicidades, sem precizar descansar na terra fria. Só o pensar nisso atravessa-me como uma pancada de vaga em uma viagem de inverno. Bateu com o pé e trovejou: olá de vante! Dois copos e uma caneca ahi na copa, e ao mesmo tempo abrindo um armario tirou delle uma garrafa achatada. E' bastante para fazer com que um homem se embebede, beijando a negra Isabelinha, pensar em estar mettido na cova. Segurou na garrafa preta com mão firme, como se fôra de facto para um marinheiro um salva-vidas contra semelhante fado e deu-se pressa, apenas o grumete appareceu com os copos e a agua em misturar dois copos de rhum e agua. Pondo-os na mesa, tirou do armario um maço de papeis e entregou-o ao mercador.

Vinte minutos foram gastos com os despachos e manifesto do navio, e então o Sr. Cauldwell ainda abriu outro papel.

— Sessenta e dois ao todo, disse elle com certo tom de voz satisfeito.

— Sessenta e tres, corrigiu o capitão.

— Não pela lista, negou o mercador.

— Sessenta e dois da bahia de Cork, mas tomamos um a bordo em Bristol, explicou o capitão.

— Deveis apertal-os bem entre cobertas.

— Aperto, o porco salgado nos bateis estava mais á larga. Sr. Bull-dog não quiz saber disso, mas dormiu no tombadilho durante toda a viagem.

— O Sr. Bull-dog? inqueriu Cauldwell.

(Continúa.)

SPORT

FOOT-BALL

CAMPEONATO SUL AMERICANO

Os paraguayos, estreando no campeonato, derrotam os uruguayos por 2 a 1 -- O povo carrega em triumpho os vencedores do dia

Em Buenos Aires, no stadium, do Club Sportivo Barracas, realizou-se hontem, o segundo match do 4º campeonato Sul-Americano de Football, entre os quadros compostos de footballers uruguayos e paraguayos.

O resultado desse match, foi uma verdadeira surpreza para o meio sportivo, não só brasileiro, como sul-americano, pois os paraguayos, que praticam o football association á menos de cinco annos, levaram de vencida o formidavel scratch dos uruguayos, os campeões da America do Sul.

O resultado do jogo de hontem, veiu tornar ainda mais interessante a disputa do campeonato.

Com a victoria obtida sobre os uruguayos, fizeram uma estréa excepcional no certamen sul-americano.

Como no primeiro encontro de domingo ultimo, "O Paiz", em seu placard affixou em primeira mão, varios detalhes do encontro. O serviço especial da prova de hontem, como tambem na anterior, fornecida pela "Agencia Americana", esteve irreprehensivel.

Os quadros que jogaram

BUENOS AIRES, 9. (U. P.) — Realiza-se hoje o segundo jogo do campeonato sul-americano de football despertando duplo interesse pelo facto da equipe paraguaya apresentar-se pela primeira vez a disputar o campeonato, e por tomar parte no match o team uruguayo que se considera de grande força e que lutaria com o argentino para conquistar a supremacia.

Antes do match sul-americano jogarão uma partida, os universitarios argentinos e uruguayos dirigindo o encontro por solicitação especial do team argentino o brasileiro Santos.

Depois do jogo dos academicos começará o match do campeonato entre os paraguayos Portaluppi, Mena, Gonzalez, Rodriguez, Selich, Benitez, Schaerer, Lima, Lopez Rivas e Celada e os uruguayos Beloutas, Benicasa, Foglino, Larroche, Zibecchi, Vanzino, Somma, Ruiral, Piendibene, Villazu, e Campolo, servindo de referee, o argentino Jeronimo Repossi.

BUENOS AIRES, 9. (A. A.) — A' ultima hora foram introduzidas as seguintes modificações nos scratches uruguayo e paraguayo: Casella, uruguayo, substituiu Veloutas, no goal; Villazu, do mesmo team, substituiu o meia-direita, Ruibal; Paredes, paraguayo, substituiu Mena, na posição

O jogo preliminar: Estudantes Argentinos 1 — Estudantes Uruguayos 0.

BUENOS AIRES, 9 (A. A.) — Realisou-se o encontro entre os universitarios argentinos e uruguayos, preliminar do grande jogo internacional Paraguay-Uruguay.

Após uma luta emocionantissima, perante numerosa e selecta assistencia, verificou-se, no final, o seguinte resultado:

Universitarios argentinos .. 1 goal
Universitarios uruguayos .. 0 goal

O inicio do match

BUENOS AIRES, 9 (A. A.) — A's 15.30 entraram em campo, sob enthusiasticas ovações da enorme multidão, que enche completamente o vasto stadium do Club Sportivo Barracas, os jogadores uruguayos e paraguayos.

Após as saudações de praxe, foi tirado o "toss" que pendeu para o lado dos uruguayos, que escolheram o lado do campo favoravel ao vento, cabendo aos seus dignos adversarios, ás 15.45, a sahida.

No momento em que telegrapho, o jogo prosegue com grande enthusiasmo.

O primeiro goal dos paraguayos

BUENOS AIRES, 9 (A. A.) — [illegible]

rebatida á sahida dos paraguayos e invertem ao campo destes, obrigando-os a uma brilhante defesa. Os paraguayos atacam com vigor e Foglino, apoderando-se da pelota, leva-a até ao campo contrario, perdendo-a em seguida. Os paraguayos atacam ainda, desenvolvendo grande actividade a sua ala direita, conseguindo aos oito minutos do jogo o seu primeiro goal, por intermedio de Rivas.

Este feito foi recebido com delirantes acclamações, tendo grande parte do publico invadido o campo para felicitar os jogadores paraguayos.

Reiniciado o jogo, os paraguayos continuam ainda atacando, perdendo, por duas vezes, opportunidade de fazer goal.

Nesse tempo, a actuação paraguaya foi muito superior a do seu adversario.

O segundo tempo começou ás 16.50 com a saida dos uruguayos. Aos 12 minutos do jogo, Piendibene, em frente ao arco paraguayo, dá um fortissimo tiro que passa sobre a trave.

Os paraguayos fazem varias tentativas, registrando-se continuos off-sides de Somma. Celada, apoderandose da bola, escapa e atira de centro um forte shoot que não é bem defendido por Casella, pois a pelota volta aos pés de López, conseguindo, então, o center-forward paraguayo, o segundo goal para o seu team.

O povo invade o campo, mais uma vez, acclamando os paraguayos.

Nota-se que o captain uruguayo discute com varios jogadores do seu team.

O jogo reinicia-se, mudando Zibecchi de posição, passando para a linha de forwards, em logar de Villazu.

Os uruguayos fazem varias tentativas para dominar o jogo e os paraguayos procuram desenvolver grande offensiva, mostrando-se fraca a defesa contraria. Somma faz corner que é tirado sem resultado.

Aos 39 minutos, Zibecchi obriga Portaluppi a fazer uma arriscada defeza, caindo a bola aos pés de Piendibene que dá certeiro tiro em goal, marcando, assim, o primeiro ponto para o seu team.

Este feito dos uruguayos é recebido friamente pelo publico.

Posta a bola ao centro, os paraguayos voltam ainda a atacar violentamente e Lima shoota em goal obrigando Casella a defender fazendo corner, que, tirado, não dá resultado.

Terminado o match, o publico invadiu o campo, carregando em braços os jogadores paraguayos.

A impressão geral do jogo é que os paraguayos estão excellentemente treinados, o que não acontece com os uruguayos.

Foi merecida a victoria dos paraguayos, que são bons de facto

BUENOS AIRES, 9 (U. P.) — Reinou hoje, extraordinario enthusiasmo, durante o match de football, jogado hoje pelas equipes paraguaya e uruguaya.

A Cancha onde se realizou o extraordinario acontecimento desportivo, achava-se litteralmente cheia.

Os jogadores paraguayos triumphantes, foram delirantemente acclamados, ficando os espectadores surprehendidos com a superioridade de jogo que demonstraram sobre os seus adversarios.

Os paraguayos são habilissimos. Os uruguayos jogaram bem, procurando defender as suas posições.

A' saida da Cancha o publico continuou a acclamar os paraguayos.

O proximo match

O terceiro match do campeonato sul-americano realiza-se depois de amanhã, dia 12, entre os teams paraguayo e brasileiro, devendo servir de referee o sportman uruguayo Ricardo Vallarino.

A festa sportiva militar de hontem, no Flamengo

[illegible]

A excursão do Botafogo F. C. a Campos

[illegible]

quista, com grandes acclamações, o primeiro goal dos campistas.

O embate fica assim empatado, continuando o jogo mais empolgante. O tempo termina com um empate de um goal.

O encontro recomeçou ás 4,25, tendo Petiot, meio minuto depois, marcado em bello estylo, o segundo e ultimo goal do Botafogo.

O Goytacaz, contra ataca bem e devido a uma indecisão da defesa botafoguense, Corbian conquista o goal de empate dos campistas.

Com a conquista deste ponto, o Goytacaz, reanima-se e ataca bem e ás 4.50 marca o seu terceiro goal, sendo o seu autor ainda o player Corbian.

O team do Botafogo procura empatar a partida e ataca energicamente o posto de David. A defesa campista trabalha com energia e rechassa todas as investidas dos botafoguenses, que nada conseguem, a não ser um goal marcado por Nilo e que foi annullado pelo juiz.

O match terminava ás 5.05 com a victoria do Goytacaz, pelo score de tres goals á dois — *Octavio Tourinho.*

ROWING

As provas eliminatorias de hontem para a grande competição interestadoal

[illegible]

movida pelo glorioso Club de Regatas Boqueirão do Passeio, a realisar-se no dia 23 do corrente, na enseada de Botafogo.

Os pedidos de inscripções deverão ser enviados, em enveloppes fechados, acompanhados da quota respectiva do numero de inscripções.

O Boqueirão e o Guanabara multados

Por terem infligido o codigo de regatas, que prohibe o acompanhanto de pareos por embarcações de clubs filiados, e prejudique as commissões de juizes no desempenho de suas funcções, o presidente da Federação terá de applicar a multa que reza o respectivo codigo, aos clubs Boqueirão e Guanabara.

Estes clubs, representados por associados seus, tripulando canôas, fizeram todo percurso junto aos concorrentes que, no momento disputavam a prova eliminatoria nesse typo de barco, o que prejudicou a commissão de raia.

UM PREMIO PARA O VENCEDOR DO PAREO "DR. PAULO DE FRONTIN"

Fomos hontem informados que o Dr. Paulo de Frontin, patrono de uma das provas do projecto de inscripção para a regata do Boqueirão, offerecerá ao seu vencedor um artistico bronze que perpetue a sua gratidão aos dirigentes do club "garrafa", dando áquella prova, a categoria de honra.

O premio, adiantou-nos mais o nosso informante será exposto esta semana em uma das vitrines de conceituada casa commercial da Avenida Rio Branco.

O VASCO INICIA HOJE AS AULAS DE GYMNASTICA E ESGRIMA

De accôrdo com a resolução da directoria em sua ultima reunião, o veterano e glorioso Club de Regatas Vasco da Gama iniciará, hoje, em sua confortavel séde, sob a direcção de habil professor, as aulas de gymnastica e esgrima para os seus associados.

Estas aulas realizar-se-hão a seguir nas segundas, quartas e sextas-feiras, das 20 ás 22 horas.

O VASCO REGISTRA O SEU NOVO OUT-RIGGER

O Club de Regatas Vasco da Gama, acaba de enviar á secretaria da Federação Brasileira do Remo, pedido de registro para o seu novo out-rigger, ha pouco chegado da Inglaterra, a bordo do paquete "Sillarus", do que fomos os unicos a noticiar.

A directoria do glorioso club vascaino, resolveu que a sua nova unidade receba o nome de "Amazonas", nome este para o qual é solicitado o registro.

REUNE-SE AMANHÃ O CONSELHO DA FEDERAÇÃO

Em sessão ordinaria reune-se amanhã, terça-feira, ás 20 1|2 horas, o Conselho da Federação Brasileira do Remo para tratar da seguinte ordem do dia:

a) pareceres.
b) approvação do regulamento interno (continuação).

COMMISSÃO DE SYNDICANCIA DA FEDERAÇÃO

Está marcada para amanhã, ás 17 1|2 horas, uma reunião dos membros desta commissão da Federação Brasileira do Remo, para notas de Brasileira, para tratar de assumptos urgentes.

TURF

A reunião de hontem no Jockey Club

KITCHNER

[illegible]

1.450 metros — 5:000$, 1:000$ e ... 250$.

SUNSTAR, m., castanho, 2 annos, Inglaterra, Sunstar e Poparvay, do Sr. Renato Lopes, D. Suarez, 52 kilos 1º
Opulenta, de Le Mener, 53 kilos 2º
Blarney Stone, D. Vaz, 52 kls.. 3º
Lanins, J. Gomes, 52 kilos 0
Le Morbihan, J. Escobar, 52 kls. 0

Não correram: Insinuante e Valentina.

Ganho por 2 corpos, do 2º ao 3º egual differença.

Tempo 96 1|5.

Rateio de Sustar 10$000; dupla, 13, com Opulenta, 21$000.

Movimento do pareo: 11:890$000.

Importador do vencedor: Jonathas Pereira.

Tratador: Miguel Penalva.

3º paro — Major Suckow" — 1.450 metros — 2:000$ e 400$.

ERA, f., zaino, 5 anos, S. Paulo, Thoéde e Mayoleta, do Sr. Jayme Novaes, A. Diaz, 50 kilos 1º
Amaneri, D. Vaz, 49 kilos 2º
Atroz, H. Zamit, 48 kilos 3º
Categorica, D. Suarez, 51 kilos 0
Luta, J. Escobar, 49 kilos 0

Ganho por 3 corpos; do 2º ao 3º 2 corpos.

Tempo: 96".

Rateio de Era, 18$100; dupla, 34, com Amaneri, 66$700.

Movimento do pareo: 21:242$000.

Criador da vencedora: J. S. Quinta Reis.

Tratador: José de Paula Mendes.

4º pareo — Consolação" — 1.450 metros — 2:000$ e 400$000.

BOLD STAR, m., zaino, 3 annos, Inglaterra, Sir Bold e Corn Schock, do Sr. E. P. Morado — J. Escobar, 52 kilos 1º
Mecha, D. Queiroz, 53 kilos... 2º
Lena, D. Vaz, 54 kilos 3º
Fortaleza, A. Fernandez, 49 kilos 0
Felippe, Le Mener, 52 kilos 0
Bravata, M. Santos, 41 kilos.... 0

Ganho por cabeça; do 2º ao 3º tres corpos.

Tempo, 95 2|5 de segundo.

Rateio de Bold Star, 26$600; dupla 45, com Mecha, 37$200.

Movimento do pareo, 22:953$000.

Importador do vencedor — Carlos Coutinho.

Tratador —Manoel de Mello.

5º pareo — **Prado Fluminense** — 1.600 metros — 3:000$ e 600$000.

MIRACLE, m., castanho, 4 annos, Inglaterra, Ambassador e Setting Star, do Sr. Renato Lopes, D. Suarez, 53 kilos 1º
Centenario, J. Escobar, 53 kilos. 2º
Alsaciana, D. Vaz, 49 kilos.... 3º
Faceira, A. Fernandez, 49 kilos. 0
Melrose, J. Gomes, 4? kilos.... 0

Ganho por 3|4 de corpo; do 2º ao 3º, meio corpo.

Tempo, 102 2|5 de segundo.

Rateio de Miracle, 19$800; dupla 45, com Centenario, 30$000.

Movimento do pareo, 27:366$000.

Importador do Vencedor — Carlos Coutinho.

Tratador — Miguel Peñalva.

6º pareo **"Grande Premio Guanabara"** 3.000 metros—15:000$, 3:000$ e 750$000.

KITCHNER, m., tordilho, 5 annos, S. Paulo, Novelty e Machoutte, de Mme. H. P. Carneiro, D. Suarez, 60 kilos 1º
Bridge, A. Olmos, 54 ks....... 2º
Argentina, J. Escobar, 52 ks. 3º
Diró, A. Diaz, 51 ks.......... 0

Não correu Garimpeiro. Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º igual differença.

Tempo, 20 1 2|5.

Rateio de Kitchner, 23$900; dupla 35, com Bridge 36$400.

Movimento do pareo, 31:553$000.

Criador do vencedor: Dr. L. de P. Machado.

Tratador, Horacio Perazzo.

7º pareo "Jockey Club" — 2.200 metros — 5:000$ e 1:000$000.

MINORU' m., castanho, 5 annos, Inglaterra, White Magic e Ella Cordery, do Sr. Renato Lopes, D. Soares, 51 ks. 1º
Malandrim, A. Diaz, 50 ks..... 2º
Soberano, J. Escobar, 53 ks.... 3º
Liniers, D. Vaz, 53 ks.......... 0

Não correu Conde Danillo.

Ganho por um corpo; do 2º a 3º tres corpos.

Tempo, 144 2|5.

Rateio de Minorú 30$700; dupla, 45, com Malandrim, 63$200.

Movimento do pareo, 32:420$000.

Importador do vencedor, Jonathas Pereira.

Tartador, Miguel Peñalva.

8º pareo — "Ferreira Lage"—1.600 metros — 2:000$ e 400$000.

CARICATO, m., alazão, 4 annos, Argentina, Primicio e Estrella do Oriente, de Mme. H. P. Carneiro, J. Escobar, 52 kilos........ 1º
Divino, D. Suarez, 52 ks........ 2º
Servio, A. Fernandez, 51 ks..... 3º
Ferro, D. Vaz, 50 ks........... 0
Noel, J. Gomes, 47 ks......... 0

Ganho por pescoço; do 2º ao 3º dois corpos.

Tempo, 102 1|5".

Rateio de Caricato, 93$800; dupla (14) com Divino, 45$700.

Movimento do pareo, 24:849$000.

Importador do vencedor, Alberto Teixeira.

Tratador, Horacio Perazzo.

Movimento total, 180:334$000.

A PENHA

O SEGUNDO DOMINGO — MAIS DE 35 MIL PESSOAS — UM GRANDE CONFLICTO

O domingo de hontem, em que pela segunda vez, neste mez, se commemorava a tradicional festa da Penha, bastante concorreu para que o seu esplendor fosse absoluto, porque o sol, por vezes encoberto não dardejava seus raios augmentando o calor. A temperatura era amena e o enthusiasmo dos folliões era intenso.

Desde cedo começou a affluencia á Penha. Os madrugadores disputaram a subida ao ingreme penhasco, para ouvir as primeiras missas, outros porfiavam em ser os primeiros em levar á milagrosa Senhora as suas offerendas.

E as missas succediam-se de hora em hora, enchendo-se sempre a elegante igrejinha, onde se venera á Senhora da Penha. A missa das 11 foi, como de costume, mais concorrida, ainda, tendo assistido ao ceremonial innumeras pessoas gradas, de destaque social e a irmandade.

Serviu-se em seguida o almoço, com que, na casa dos romeiros, são distinguidos convidados, pessoas da imprensa e da policia, havendo, como sempre, os mesmos abusos, maximé de alguns moços que se dizendo de jornaes olvidam a devida compostura e avançam com desfaçatez na disputa do melhor quinhão.

Para essa gente, pseudos representantes de jornaes, toda a severidade é pouca.

O adro regorgitava e para a tarde, borborinho era completo. Parecia um vasto campo onde ás soltas paranoicos se entregavam aos prazeres de Luculo e ás alegrias de Baccho.

Com o decorrer do dia, augmentadas as libações, augmentou o numero das bebedeiras e os valentes começaram a se exhibir, dando logar a serios conflictos, obrigando á pancadaria, sendo a policia forçada a intervir, sempre, effectuando prisões e algumas vezes sendo mistér a intervenção dos medicos da Assistencia, por pessoas feridas.

O conflicto, de hontem, na Penha, poderia ter tomado serias proporções; poderia ter motivado talvez algumas mortes, se não fosse a vigilancia policial nas estações da Praia Formosa e da Penha, onde revistados são todos os que se destinam á Penha. Por isso, o conflicto foi apenas de pancadaria, sem mais graves consequencias, entre folliões, cuja calma foi excedida pelo excesso do alcool.

Leiam, no proximo dia 15, as condições do concurso de "O PAIZ".

JOCKEY-CLUB

Programma official para a 16ª corrida a realisar-se em 12 de Outubro de 1921

Honrada com as illustres presenças de S. Ex. o Sr. presidente da Republica, general Mangin, membros do Corpo Diplomatico, ministros e altas autoridades civis e militares

A's 13.00 — 1º pareo — VAUK — 1.300 metros — 2:000$ e 400$000.

		Kilos
1	Lanius	51
2	Knockout	52
3	Valentina	50
4	Moeda	48
"	Ernschorn	49

A's 13.40 — 2º pareo — SUDÃO — 1.450 metros — 2:000$ e 400$000.

		Kilos
1	Amaná	51
2	Amaneri	51
3	Beduino	53
4	Esbelta	51
5	Lucta	50
6	Jacobina	51

A's 14.20 — 3º pareo — DOUAMONT — 1.450 metros — 2:000$ e 400$000.

		Kilos
1	Brisbane	48
2	Bravata	45
3	Relampago	52
4	Fortaleza	50
5	Marouf	52
6	Alberacio	52
7	Marimbo	49

A's 15.00 — 4º pareo — CLASSICO VISCONDE DE BARBACENA — 1.600 metros — 5:000$, 1:000$ e 250$000.

		Kilos
1	Missão	53
2	Mira	53
3	Miragaya	54
4	Manilha	54
5	Guarujá	53
6	Liette	57
7	Ostende	53
"	Obelia	53

A's 15.40 — 5º pareo — DESCOBERTA DA AMERICA — 1.750 metros — 3:000$ e 600$000.

		Kilos
1	Atrevido	48
2	Argentina	46
3	Kellermann	52
4	London	50

A's 16.20 — 6º pareo — SOISSONS — 1.750 metros — 3:000 e 600$000.

		Kilos
1	Miracle	55
2	Centenario	52
3	Conde Danillo	50
4	Faceira	47
5	Alsaciana	48
6	Melrose	47
"	Marco	52

A's 17.00 — 7º pareo — GENERAL MANGIN — 2.400 metros — 10:000$ e 2:000$000.

		Kilos
1	La Veloce	52
2	Soberano	51
3	Madrugador	54
4	Pardal	58
5	Tic Tac	49
6	Bayoneta	49

A's 17.40 — 8º pareo — LAON — 1.450 metros — 2:000$ e 400$000.

		Kilos
1	Vigia	51
2	Va Tout	51
3	Felippe	49
4	Wilson	50
5	Torpedo	50
6	Bold Star	52
7	Lena	52

NOTA — Nos pesos deste programma já foram feitas as alterações relativas ás descargas e sobrecargas constantes do respectivo projecto.

Rio de Janeiro, 9 de Outubro de 1921

A Directoria de Corridas.

HAVERA' BONDES ESPECIAES DIRECTOS DO LARGO DA LAPA PARA O PRADO FLUMINENSE

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Viuva vice-almirante Fabiano Martins da Cruz

(SINHAZINHA)

João do Lago Monteiro (ausente), João Monteiro Souto Maior, Manoel R. da Graça Junior, capitão de corveta João Monteiro da Cruz, participam o fallecimento de sua prezada tia, prima e madrinha, **D. Maria Alves Monteiro da Cruz**, e convidam as pessoas de suas relações a acompanharem os seus restos mortaes até o Cemiterio de S. João Baptista, sahindo o feretro hoje, ás 16 1|2 horas da rua Carlos Sampaio n. 1.

ARCHITECTURA E CONSTRUCÇÕES

Antonio Jannuzzi & C., sociedade em commandita, por acções, com serraria e carpintaria a vapor; deposito de madeiras, de ferro duplo T., marmores, mosaicos de luxo, de madeira, ladrilho, ceramica e azulejos, etc.; encarregam-se da construcção de edificios publicos e predios particulares, por empreitada ou administração.

Escriptorio technico: Avenida Rio Branco n. 144, telephone 773, Central e telephone particular, do gerente, 774 Central.

Tiram plantas e dão orçamento para quaesquer obras.

Escriptorio commercial e deposito, praia de Botafogo n. 20 (morro da Viuva), telephone Beira Mar, 1.339.

HOTEIS E RESTAURANTES

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brasil — Avenida Rio Branco — Magnificas accommodações a preços modicos. Ascensores electricos.

DIVERSOS

Livros de leitura, de Vianna, Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio Mac. Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na Livraria Francisco Alves, rua do Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro—Rua de S. Bento n. 65, S. Paulo—Rua da Bahia n. 1.065, Bello Horizonte.

ANNUNCIOS

OFFERECE-SE um homem para ajudante de "chauffeur", não faz questão de pequeno ordenado, pois deseja praticar para obter carta de "chauffeur"; quem precisar, carta a Pedro Nolasco, rua de Cascadura n. 23, Quintino Bocayuva.

OFFERECE-SE uma moça para arrumadeira ou copeira, para casa de pensão ou familia; rua Viscondessa de Pirassinunga n. 71.

OFFERECE-SE um rapaz, com 23 annos, para servir em casa de familia, para limpeza, mandados, etc., não sabendo encerar; quem precisar, ...

OFFERECE-SE um homem para ajudante de "chauffeur", não faz questão de pequeno ordenado, pois deseja praticar para obter carta de "chauffeur"; quem precisar, carta a Pedro Nolasco, rua de Cascadura n. 23, Quintino Bocayuva.

OFFERECE-SE um bom "chauffeur"; cartas, por favor, no escriptorio deste jornal, a M. Ferreira.

DIVERSOS

ALUGAM-SE sala e quarto de frente á rua S. Januario n. 261.

CYTHARA—Senhorita ensina com perfeição. Informações, na Guitarra de Prata, Carioca 37.

VENDE-SE uma boa casa, com bom terreno, á rua João Rego n. 125, estação de Olaria.

A CASA PEÇANHA faz pelo figurino qualquer chapéo; por 3$, reforma, lava e tinge aigrettes e plumas: beco do Rosario 2.

A escolha de um bom restaurante ?

Onde se come bem, por modico preço, é o que só se encontra na "A Fidalga" — S. José 81

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo para a SYPHILIS e todas as molestias provenientes da IMPUREZA : : : DO SANGUE : : :

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Ao coração de ouro

5 RUA HADDOCK LOBO 5

Este antigo e conceituado estabelecimento previne aos seus amigos e freguezes que tem sempre um variado sortimento de joias de ouro de lei, com e sem brilhantes, que vende por preços baratissimos.

Relogios dos principaes fabricantes.

Objectos de prata e fantasia. Concerta joias e relogios com perfeição e garantia.

Compra ouro, prata e brilhanter.

A. B. DE ALMEIDA

Moveis a prestações

Visitem a Casa Sion, que vende os moveis por preços baratissimos e entrega na primeira entrada de 20 %. Telephone Beira Mar 3.790, rua do Cattete ns. 7 e 9.

"Escripturação Mercantil"

— de —

MANOEL PINHEIRO GUIMARÃES

Acaba de sair do prelo a terceira edição deste importante tratado, ha muito esgotado. Obra importante, util, não só á laboriosa classe commercial, estudantes de nossas escolas de commercio, como a todos os ramos da actividade humana. Linguagem simples, clareza inexcedivel, technica irreprehensivel—é a obra mais intuitiva, no genero.

Preço, 12$, brochura. A' venda nas livrarias. Pedidos ao autor: Rua General Camara 181, sobrado, Rio.

Moveis a prestações

Visitem o grande "stock" de moveis da Casa Sion. Rua da Carioca n. 39. Entrega na 1ª prestação, 20 %. Telephone 5.586, Central.

Professora de canto

Chegada da Europa, com pratica e bello methodo de ensino, dá lições particulares em sua casa ou na das alumnas. Correspondencia para Sr. Lino. — Casa Mozart 127—Avenida Rio Branco.

LEILÃO DE PENHORES

Em 14 de outubro de 1921

GUIMARÃES & SANSEVERINO

5 Travessa do Theatro 5

E

1 A Rua Luiz de Camões 1-A

das cautelas vencidas, podendo ser reformadas ou resgatadas até a hora do leilão.

Moveis a prestações

Quem quizer comprar moveis baratissimos, deve visitar a CASA SION, á rua Senador Euzebio ns. 117, 119 e 121. Telephone 5.209 Norte.

Passagens para Lisbôa e Leixões

1ª classe ... 1:300$000
3ª classe ... 350$000

Vendem-se na agencia das companhias de navegações

27, RUA DA SAUDE (praça Mauá)

Contra a

ANEMIA

a Chlorose

e as Côres Pallidas

Todos os Medicos Receitam

AS GENUINAS

PILULAS

do Dr BLAUD

como o melhor reconstituinte.

Cada pilula leva o nome BLAUD gravado, como aqui junto.

Laboratoire des PILULES de BLAUD
Rue Kléber, BEAUCAIRE (Gard) France

Vendem-se em todas as boas Pharmacias.
Recusem as imitações.

Insolação, Typho, Uremia

Nesta quadra de excessivo calor para evitar a insolação o typho e a uremia, que quasi sempre são fataes, convém ter o apparelho urinario e os intestinos bem desinfectados e para isso não ha melhor do que a UROFORMINA, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradavel ao paladar. — Nas pharmacias e drogarias.

Deposito: Drogaria Giffoni, rua 1º de Março n. 17.

Bronchites, Molestias da garganta e dos orgãos respiratorios

Catharros da bexiga, da Urethra, etc.

ALCATRÃO

Silva Araujo

Licôr concentrado e purificado para preparar a Agua de Alcatrão

Reflectir antes de engulir

para que não vos succeda o mesmo que ao Sr. Antonio José Rodrigues. Esse cavalheiro achava-se soffrendo, de ha muito tempo, do tenaz bronchite, que o atormentava; usou varios medicamentos, sempre em vão, pois não conseguiu curar-se; recorreu ao "Peitoral de Angico Pelotense" e dentro em pouco conseguiu debellar a molestia que tanto o atormentava. Lêde a sua declaração e ella voltará no espirito. Eis o documento:

"Attesto que consegui, com o uso do "Peitoral de Angico Pelotense", preparado na acreditada drogaria do Sr. Eduardo C. Sequeira, de Pelotas, a cura de uma bronchite rebelde que me atormentou por muito tempo, apesar do uso de varios medicamentos.

A bem dos que soffrem, passo o presente, autorizando sua publicação.

D. Pedrito, 25 de julho de 1907."

Ao comprar, fazer questão que seja o PELOTENSE, pois ha outros xaropes de angico, etc.

Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio.
Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo C. Sequeira — PELOTAS.

AGUA MINERAL NATURAL de

VICHY

VICHY ETAT

Mananciaes do ESTADO FRANCEZ

VICHY CÉLESTINS

em garrafas e 1/2 garrafas — Affecções dos Rins e da Bexiga, Gota, Pedra na Bexiga, Arthritis

VICHY GRANDE-GRILLE Doenças do Figado e do Apparelho biliario

VICHY HOPITAL Molestias do Estomago e do Intestino

"Desconfiar das Substituições e designar bem o Manancial"

EU ERA ASSIM

Cheguei a ficar quasi assim:

Soffria horrivelmente dos pulmões; mas graças ao Xarope Peitoral de Alcatrão e Jatahy preparado pelo pharmaceutico Honorio do Prado, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche,

Consegui ficar assim!

Completamente curado e bonito

HONORIO DO PRADO — Vidro 2$000

Unicos depositarios: Araujo Freitas & C. — Rua dos Ourives, 88 — S. Pedro, 1

CASA GUIOMAR Calçado Dado
120 - AVENIDA PASSOS - 120

Fortissimos borzeguins de vaqueta amarela. Artigo superior para collegio e uso diario — creação nossa.

De 18 a 26........ 8$000
De 27 a 32........ 9$000
Pelo correio mais 2$000 por par.

Sapatos ALTIVA, em kanguru preto e amarelo, creação exclusiva da Casa "Guiomar", recommendados para uso escolar e diario, pela extrema solidez e conforto.

De 17 a 26........ 5$000
De 27 a 32........ 6$300
De 33 a 40........ 8$000
Pelo correio mais 1$500 por par.

Já se acham promptos os novos catalogos illustrados, os quaes se remettem, inteiramente gratis, a quem os solicitar, rogando-se toda a clareza nos endereços, para evitar extravios. Os pedidos de calçados podem vir junto com a importancia, na mesma carta registrada com valor ou em vales do correio, e dirigidos á firma JULIO DE SOUZA, successora de Graeff & Souza — AVENIDA PASSOS N. 120 — Rio de Janeiro.

LOTERIAS DE S. PAULO

Extracções ás terças e sextas-feiras, sob a fiscalização do Governo do Estado

AMANHÃ

20:000$000

Bilhete inteiro 1$800

J. AZEVEDO & C. — Concessionarios — S. Paulo

VENDEM-SE EM TODA A PARTE

Leite Condensado Suisso "BERNA"

(Registrada)

BERNA MILK C.

THOUNE (Suissa)

Reputado em todo o mundo como o melhor para crianças doentes e convalescentes.

A' venda nas seguintes casas:

Alves Irmão & C.
Alves de Queiroz & C.
Domingos José de Araujo
Couto & Soares
Confeitaria Villa Isabel
Gaio Marti & C.

Encerador

Calafetação e enceramento em assoalhos—Antenor Corrêa—Telephone Norte 5.830—Av. Passos 88, loja.

LEILÃO DE PENHORES

Em 17 de outubro de 1921

DEL VECCHIO & C.

Rua 7 de Setembro n. 207

LEILÃO DE PENHORES

Em 11 e 13 de outubro de 1921

CASA SILVA

Jorge Silva Oliveira

11 Beco do Rosario 11

— E —

Largo do Rosario 23

Tendo que se effectuar leilão de todos os penhores vencidos, previne-se aos senhores mutuarios a virem reformar ou resgatar suas cautelas até a hora do leilão.

AVISO AOS SNRS. MEDICOS

Ford

O AUTO UNIVERSAL

O unico carro que convém na crise actual aos Srs. medicos é o FORD SEDAN ou o FORD COUPELET.

Extrema facilidade em ser guiado pelo dono; ensinamos antes de vender.

Economia no gasto de pneus, reparos e gazolina.

VENDAS A PRESTAÇÕES

AGENTES

Companhia Commercial e Maritima

AUTO-GERAL | AUTO-GERAL

RUA BENEDICTINOS 1 a 7

Telephones 753 e 759 Norte

Stock de peças sobresalentes

ACABARAM-SE

AS POMADAS, OS UNGUENTOS E OS CREMES

que são velhas formulas de carrancismo therapeutico e que irritam a pelle com a gordura rançosa que contêm.

DIGA COMNOSCO

LU-GO-LI-NA

Efficaz nas molestias da pelle, feridas, darthros, eczemas, suor dos pés e dos sovacos, quéda dos cabellos, etc. O seu uso constante conserva a pelle fresca e evita as rugas. Antiparasitario e cicatrizante poderoso, evitando qualquer contagio nos dois sexos.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias.

Preço 3$000

Unicos depositarios: Araujo Freitas & C. — Rua dos Ourives n. 86, e São Pedro, 90, Rio de Janeiro.

Anti-Febril

AGUA INGLEZA BITTENCOURT

é util na convalescença das molestias agudas, como tonico e estomacal

PHARMACIA BITTENCOURT

111 RUA URUGUAYANA 111

ALUETINA WERNECK

INJECÇÃO INTRAMUSCULAR INDOLOR DE CYANETO DE MERCURIO

AS INJECÇÕES DEVEM SER INTRAMUSCULARES

PHARMACIA WERNECK

5 e 7 — RUA DOS OURIVES — 5 e 7

RIO DE JANEIRO

Cinema Guarany

Rua Frei Caneca 133 - Tel. 2768 C.

HOJE ! — HOJE !

Pola Negri a fascinante artista, num dos seus melhores trabalhos

Sumurum

7 actos magnificos !

O REI DA NOITE

4ª e ultima epoca, em cinco actos

JOVIAL CINEMA

Rua Assis Carneiro 18 - Telep. 544-JARDIM

HOJE ! — HOJE !

BONECA DO AMOR (O desempate)

5 actos da Paramount, por LILA LEE

A mão do finado

2ª epoca, em 3 actos

Quarta-feira — Matinée, ás 2 horas MUMIA, 5 actos, por Pola Negri e O ESCONDERIJO.

Praça Tiradentes 42 — **Cinema Paris** — Empreza Couto Pereira

HOJE — Um programma completamente inedito — HOJE

Uma estrella que surge para a admiração do nosso publico em uma producção de alto valor

MULHER SUBLIME

Soberbo drama extraordinariamente emocionante em cinco opulentos actos posados pela fascinante actriz allemã MARIA LEIKO

No mesmo programma: O desfecho de uma obra sensacional

O REI DA NOITE

4º episodio (final) deste primoroso romance de dramas e mysterio encerrando um desfecho original e surprehendente. Seis actos impressionantes subordinados ao suggestivo titulo de

Um baile de mascaras

Cinema Excelsior

Rua do Cattete 271 -- Telep. 13 Beira Mar

HOJE — Soirée de luxo — HOJE

Magnifico programma

Amo e soffro

6 actos de paixão e de desespero

ROMANTISMO

5 actos pelos artistas Juan Eldridge e John Bowers e Harold Lloyd em

Vida de milagres

2 actos interessantes

CINEMA HELIOS

Barão de Mesquita 640 — Tel. V. 767

HOJE ! — HOJE !

Monumental programma !

O seu maior sacrificio

Superproducção da FOX, em seis actos, pelo grande tragico WILLIAM FARNUM. Pauline Frederick, em

Algemas do coração

cinco actos da Goldwyn

Quarta-feira — O REI DA NOITE, 4ª epoca (final), e AMO E SOFFRO.

Electro Ball-Cinema

Empreza Brazileira de Diversões

51 — RUA VISCONDE DO RIO BRANCO — 51

A MAIS POPULAR E QUERIDA CASA DE DIVERSÕES DESTA CAPITAL

HOJE - Programma novo com a exhibição de

OS REIS DO EXILIO

Drama em seis partes. Extraido de um romance de Alphonse Daudet

Bilhares, Ping-Pong e outras diversões. Sensacionaes torneios de electro-ball

AO ELECTRO BALL-CINEMA!

51 — Rua Visconde do Rio Branco — 51

PATHE'

HOJE — VIVIAN RICH

Uma artista expressiva e sentimental estuda um caso de amor da mulher hodierna da nossa sociedade egoista, cruel, amoral, com leis feitas e dictadas pelos homens.

PERDOAR-LHE-HIAS ?

Cinco actos FOX-FILM

PERDOAR parece fazer parte do amor de uma mulher. E' por isso que os homens são crueis, egoistas e falsos... Mas... dia virá em que os homens terão que soffrer pelos seus crimes, como a mulher tem feito até hoje.

VIVIAN RICH em

PERDOAR-LHE-HIAS?

Argumenta com a belleza, a expressão do seu olhar e graça, um caso de amor conjugal, que perdôa ao esposo os erros, as faltas. E elle PERDOAR-LHE-HIA erro identico ?...

As fortes situações dramaticas desta tragedia da FOX, respondem cabalmente a tão alto dilema.

Numa deslumbrante apotheose de flores, luxo e graças, surgem as cinco tentadoras VANITY GIRLS, coadjuvadas pelo inconfundivel EDDIE BOLAND, em LOUCURAS DA PRIMAVERA.

Um acto PATHE' NEW-YORK, de graça infinita

Apuros de um dono de hotel — Um criado improvisado millionario, que commette as maiores loucuras, seduzido pela esplendida mocidade e belleza das jovens pensionistas...

Como complemento do programma o sensacional numero

FOX NEWS N. 84

Sobresaindo: O mais poderoso vaso de guerra norte-americano numa sensacional experiencia de velocidade—Uma tartaruga gigantesca — A revista de moças banhistas, exhibem as ultimas novidades em trajes de banho...